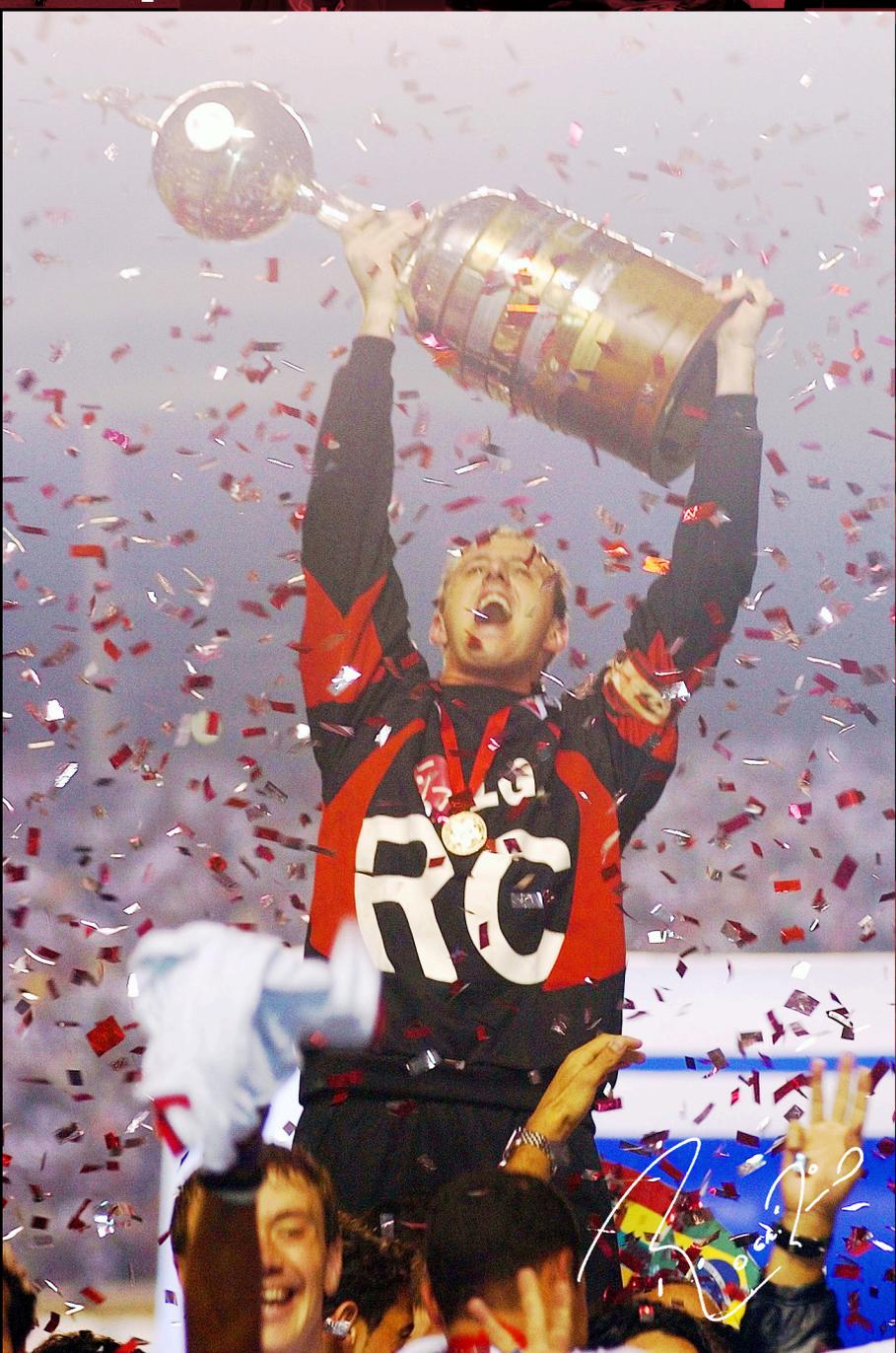


tma

tricolor + querido

números míticos / 04 / arte tricolor / 10 / entrevistas / 32 /
mitologia / 40 / bau tricolor / 66 /

edição nº 34/15 - Ano 3



OBRIGADO, M-1-T-O

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes – Colunista e Repórter

Colunistas:

Fabício Gomes e Roney Altieri

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Luiz Falcão – Diagramação e arte
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Número 34/2015 - Ano 03

Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 11 de dezembro de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

Agradecimentos: Ana Luiza Rosa, Erika Ostorari,
Estevão Buzato, Juliana Poggi e Michael Serra

A Revista TMQ é uma publicação independente,
onde as opiniões expressas são de
responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

EDIÇÃO HISTÓRICA:

PARA SEMPRE, SÓ NÓS TEREMOS ROGÉRIO CENI!

O dia que todo são-paulino não queria que chegasse, infelizmente chegou... Esse 11 de dezembro de 2015 jamais será esquecido pelos torcedores do Tricolor. O dia da despedida de um M1to!

Nessa revista em homenagem a Rogério Ceni, peço permissão aos leitores para contar experiências vividas como torcedor e como jornalista durante sua carreira.

Nos anos 90, ia muito ao CT da Barra Funda. Queria ver os craques que formavam o time comandado por Telê Santana. Numa dessas visitas, um jovem goleiro que talvez por timidez parecesse até um pouco prepotente, pegou minha camisa e disse: "Nossa você tem meu autógrafo antigo". Sim, Rogério que nem Ceni era, conversou comigo.

Mais tarde, no início de 1996 o treino foi no campo do Nacional, em frente ao Centro de Treinamento. Era um dia triste, pois foi uma das primeiras vezes que mestre Telê não comandou o treinamento. Atrás de um dos gols vi uma brincadeira do ídolo Zetti, com um jovem que desafiava o professor. Queria vencer...

Aliás, aproveito esse espaço para te pedir desculpas, pois era um daqueles que achava que você era o símbolo de uma geração perdedora. Você me calou com o gol 100 em Barueri, o jogo 1000 no Morumbi, a cena da conquista da Libertadores e a dor das derrotas.

Poderia contar outras histórias, mas vou ficar com o dia do lançamento do seu filme sobre o centésimo gol. Depois da exibição e entrevista coletiva, mesmo sabendo que não deveria, pois estava ali a trabalho, peguei minha camisa da mochila e te pedi um autógrafo.

Antes, fiz questão de agradecer dizendo: "Rogério, muito obrigado por tudo que você fez pelo São Paulo". Sua resposta imediata foi: "Esse tipo de coisa não se agradece".

Com essa frase entendi o que o São Paulo representa para você. Não é uma obrigação é aquela coisa de amor, de querer levar o clube que você torce às vitórias, dar alegria ao torcedor.

O autógrafo perdeu o sentido e aquelas palavras jamais serão esquecidas por um torcedor que como você, é apaixonado por esse coração de cinco pontas. E a gratidão será eterna, pois para sempre, só nós teremos Rogério!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

NÚMEROS MÍTICOS **04**

ESPECIAL **08**

Obrigado, Super Rogério Ceni

ARTE TRICOLOR **10**

JOGOS HISTÓRICOS **11**

A saga de uma lenda

ENTREVISTAS **32**

Reservas e amigos do Mito

TRICOLOR DE CABECEIRA **38**

#Por1despedidaM1tologica

MITOLOGIA **40**

REPERCUSSÃO **62**

O mundo reconhece a importância de Ceni

CALENDÁRIO TRICOLOR **64**

Rogerinho

BAÚ TRICOLOR **66**

Rogério Ceni é o Pelé do Gol

CRÔNICA DO MAGNO **68**

NÚMEROS MÍTICOS



131

**GOLS COMO
GOLEIRO**

1237

**JOGOS PELO
MESMO CLUBE**

957

**JOGOS COMO
CAPITÃO**

623

**VITÓRIAS PELO
MESMO TIME**



TÍTULOS

1993

MUNDIAL DE CLUBES
COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA
SUPER COPA DA LIBERTADORES DA AMÉRICA
RECOPIA SUL-AMERICANA

1994

COPA CONMEBOL
RECOPIA SUL-AMERICANA

1996

COPA MASTER DA CONMEBOL

1997

COPA DAS CONFEDERAÇÕES (Seleção Brasileira)

1998

CAMPEONATO PAULISTA

2000

CAMPEONATO PAULISTA

2001

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

2002

SUPERCAMPEONATO PAULISTA
COPA DO MUNDO (Seleção Brasileira)

2005

MUNDIAL DE CLUBES
COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA
SUPER COPA DA LIBERTADORES DA AMÉRICA

CONTINUA



MORUMBI

596
JOGOS

374
VITÓRIAS

PÊNALTIS

80
CONVERTIDOS

51
DEFENDIDOS

ARTILHEIRO DO SÃO PAULO

NAS
TEMPORADAS

21 **16**
GOLS GOLS
2005 2006

NO
BRASILEIRÃO

8 **7**
GOLS GOLS
2006 2007

SPFC

MAIOR TEMPO NO
CLUBE

25
ANOS
DE PERMANÊNCIA

VITÓRIAS

BRASILEIRO
RECORDISTA

51
JOGOS
NA LIBERTADORES

TÍTULOS

revista tmq / 7 /

CONTINUAÇÃO

2006

CAMPEONATO BRASILEIRO

2007

CAMPEONATO BRASILEIRO

2008

CAMPEONATO BRASILEIRO

2012

COPA SUL-AMERICANA

PREMIAÇÕES

INDIVIDUAIS

BOLA DE OURO

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

2005

MELHOR JOGADOR

COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA

2005

MELHOR JOGADOR

CAMPEONATO BRASILEIRO

2006 - 2007



especial



OBRIGADO, SUPER ROGÉRIO CENI

Foram vinte e cinco anos juntos. Mais de uma vida dedicada ao seu clube de coração. Títulos, recordes, gols e amor à camisa. Chegou ao fim a era Rogério Ceni. Nosso maior ídolo, um mito, o super-herói.

por LEONARDO LÉO

Vigésimo segundo dia do ano de 1973.

Na pequena cidade de Pato Branco, no Paraná, o dia amanheceu diferente; a fria temperatura esquentou, os fortes ventos que sopravam ao sul anunciavam algo especial, o rebanho se calou e o surgimento de um mito era anunciado.

O dia em que os deuses do futebol resolveram abençoar o filho do senhor Eurydes e dona Hertha ficará para a história. Mais do que um futuro jogador de futebol, neste dia, nascia uma lenda. Um super-herói.

Líder de uma nação rubi, alva e negra turmalina.

Corajoso, com forte personalidade e dedicado a fazer história, o aprendiz a super-herói, que ainda não tinha os seus poderes revelados, deixou o Paraná e seguiu para o seu primeiro campo de batalha no Mato Grosso do Sul, para defender o desprotegido Sinop.

Não existem registros se era dia ou era noite, se fazia sol ou se chovia, mas diz a lenda que, desde a primeira vez em que aquele garoto pisou no clube mato-grossense, a sua sorte mudou.

Sobravam cabelos e faltava experiência; sobrava vontade de vencer, mas faltava o mapa para saber em como chegar até as vitórias. E, mesmo assim, ele não falhou na primeira missão. Para conseguir o seu primeiro grande feito, Rogério precisava seguir em frente e, se pular ou saltar não era suficiente, ele descobriu que podia voar.

E foi voando que Rogério realizou a sua primeira conquista: campeão estadual com o modesto Sinop.

Um feito histórico. Inédito.

Era hora de levantar voos maiores.

Audacioso, valente e confiante, Rogério cumpriu sua missão no Sinop e partiu para a grande São Paulo, para defender, brilhar e escrever história no maior clube do mundo.

O jovem goleiro fez do São Paulo a sua vida e fez do Morumbi a sua fortaleza.

O que mais impressionava naquele projeto de super-herói era que ele não precisava de capa para poder voar. Ele era humano. Parecia ser de carne e osso e o sangue que corria em suas veias não era apenas vermelho: era tricolor.

Mas, além de voar, Rogério descobriu que podia ser invisível. E nos primeiros anos de São Paulo, enquanto o time encantava e conquistava o mundo, Rogério era um mero coadjuvante, participava da maneira que lhe cabia e, sem ser visto, cresceu entre vencedores, soube esperar a sua hora e aprendeu.

E num universo de super-heróis, ninguém melhor do que mestres para ensinar uma figura heroica. Rogério teve os melhores, os sábios: Valdir Joaquim de Moraes e Telê Santana.

Valdir ensinou o futuro goleiro do São Paulo a bater na bola; o mestre Telê o ensinou a ser campeão. Rogério nunca mais esqueceu.

Faltava pouco para Rogério assumir o posto de líder de uma nação são-paulina que dominava o mundo. Ainda aprendendo a controlar os seus poderes e medindo as suas forças, Rogério foi discípulo de Zetti e com ele aprendeu a ser mágico. A magia de ser intransponível debaixo dos três paus.

De Poy a Waldir Peres, de Gilmar a Zetti, chegou a hora de Rogério.

Um conto, uma fábula, uma lenda, talvez uma história em quadrinhos. Criada e escrita por um goleiro, que resolveu se tornar herói e se eternizar no futebol mundial.

Rogério virou Rogério Ceni. Amado pela torcida que ele defendia. Temido e odiado pelos inimigos. Trocou o uniforme pela armadura. Venceu batalhas invencíveis. Se tornou invencível.

Carregando o símbolo do clube que tanto ama no peito e a faixa de capitão no braço, mostrou para todo o universo que suas armas, além das luvas, podem ser também as suas chuteiras. Sim, além de defender, Rogério Ceni também marcava gols.

O seu maior poder era o escudo, um coração de cinco pontas. Toda vez que nós estávamos em perigo, ao som de "Hell's Bells", com o número 01 nas costas ele vinha nos salvar.

E muitas batalhas não venceu sozinho: um grande herói sabe dividir os méritos de uma vitória. Rogério contou com a ajuda de personagens importantes, como Zetti e Raí, Muricy e Paulo Autuori, Diego Lugano e Aloísio Chulapa. Ensinando jovens talentos como Kaká e Lucas, treinando os seus substitutos Dênis e Renan Ribeiro.

Meros mortais. Importantíssimos na história no clube da Fé. Mas nenhum deles tinha superpoderes. Nenhum deles era Rogério Ceni, o maior ídolo da história do São Paulo.

O herói que conquistou São Paulo, conquistou Brasil, conquistou a Espanha, o Uruguai e o Japão. Ele conquistou a América. Conquistou o mundo.

Mais que sonhos, Rogério Ceni viveu uma realidade.

Único, líder, ídolo, torcedor, artilheiro, gênio, recordista, o maior e simplesmente o melhor.

Toda história tem um fim. A lenda não.

Obrigado, capitão. Para sempre Mito.

Todos tiveram goleiro, só nós tivemos Rogério.

Todos tiveram ídolos, nós tivemos um super-herói.

Adeus, Super Rogério Ceni.



01

Rogério Ceni



JOGOS HISTÓRICOS: A SAGA DE UMA LENDA

Rogério Ceni redefiniu o significado de ídolo para a torcida Tricolor. Recordes, títulos, defesas e gols. Nada parecia impossível para o mito da camisa 01. Uma história que merece ser contada e revivida por todos que amam o Mais Querido. Acompanhe 15 jogos que ajudam a explicar a grandeza do M1TO.

por VINÍCIUS RAMALHO, MAGNO NUNES e
LEONARDO LÉO - Desenhos: LUCAS MARTINS



Foto: Gazeta Esportiva

25/01/1993 - São Paulo X SSCP

O PRIMEIRO CLÁSSICO VALENDO TÍTULO E COM ESTÁDIO LOTADO

Até 1993, o São Paulo nunca tinha ganhado o título do torneio mais importante para as categorias de base no Brasil. Curiosamente foi bem na época que o clube chegou ao topo da América e do Mundo pela primeira vez que esse tabu caiu.

Como tradicionalmente acontece, no dia do aniversário da capital bandeirante, o Pacaembu recebeu a final da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Mais de 50 mil pessoas lotaram o estádio para ver um clássico de garotos entre São Paulo e SSCP.

A torcida tricolor, que ainda comemorava o título mundial sobre o Barcelona pouco mais de um mês antes, pôde comemorar em uma das maiores decisões da copinha. O São Paulo sempre esteve a frente fazendo 2 a 0 já na etapa inicial. O adversário diminuiu antes do intervalo e empatou na volta para o terceiro tempo. Em cobrança de pênalti o tricolor voltou a ficar na frente, mas novamente cedeu o empate.

Naquele dia quem brilhou foi o atacante Jamelli, que não tinha feito nenhum gol na competição, mas

desencantou e anotou logo três. Catê fez o outro gol naquele time que tinha também Pavão, Caio e Sérgio Baresi. Sérgio Baresi era o capitão e entrou para a história levantando a taça da conquista inédita. Mas uma imagem chamou a atenção dos torcedores que foram ao Pacaembu.

O goleiro Rogério (não usava o Ceni ainda) que até falhou em um dos gols do rival, jogou de calça assim como o ídolo Zetti e na volta olímpica, estava com uma camisa de linha, a listrada já mostrando como queria comemorar seus títulos pelo Tricolor Mais Querido. Amor ao clube? A qualidade de jogar com os pés como se atuasse na linha? O futuro ficou encarregado de explicar aquela cena registrada no gramado do estádio municipal...

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 4 X 3 SSCP

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho, Pacaembu, São Paulo (SP)

Data: 25 de janeiro de 1993

Horário: 17h (de Brasília)

Gols: Jamelli 16', Cate 31', Marques 34' (1º tempo) Marques 5', Jamelli (pênalti), Caio 30', Jamelli 34' (segundo tempo)

SÃO PAULO: Rogério; Pavão, Sergio Baresi, Nelson e André; Mona, Pereira e Robertinho; Catê, Jamelli (Douglas) e Toninho. Técnico: Marcio Araujo

SSCP: Marcos; Antonio Carlos, Gino, André Santos e Silvinho; Embu, Hermes e Ergos (Caio); Ricardinho (Renato), Fabinho e Marques. Técnico: Ivan



Foto: Arquivo Histórico SPFC

09/12/1994 - São Paulo X SCCP

DECISIVO CONTRA O RIVAL PELO EXPRESSINHO DE MURICY

O ano de 1994 não traz boas lembranças ao torcedor são-paulino. Foi o ano que o tricampeonato da Libertadores escapou, em uma disputa por pênaltis contra os argentinos do Vélez Sarsfield.

Mas o ano acabou com outra disputa da marca da cal e dessa vez o final foi feliz e começou a escrever a história do maior ídolo da gloriosa história tricolor.

Era a semifinal da Copa Conmebol e o São Paulo enfrentava o SCCP. Os dois times tinham times reservas, já que no mesmo período eram disputadas as fases finais do Brasileirão daquele ano. Enquanto o time do Morumbi apostava em jovens garotos das categorias de base como Juninho, Caio e Denílson, o adversário tinha jogadores rodados como Branco, Casa-grande e Tupãzinho.

No tempo normal o Tricolor perdeu por 3 a 2 e como havia vencido a partida de ida, disputada no Pacaembu, por 4 a 3 a vaga para a decisão foi disputada nos pênaltis.

Ainda sem imaginar que marcaria mais de cem gols em uma carreira histórica, Rogério balançou a rede

de Ronaldo na disputa de pênaltis. E ainda pegou as cobranças de Gralak e Leandro, decidindo o triunfo por 5 a 4 que colocou o São Paulo na final que daria o título ao tricolor diante dos uruguaio do Peñarol.

"Eu sempre gostei de bater pênalti. O Telê e o Valdir de Moraes, que era o preparador de goleiros, pediam para eu treinar as cobranças", comentou o goleiro que surpreendeu os pouco menos de 3 mil torcedores que foram ao Morumbi naquela noite de sexta-feira.

Foi um belo cartão de visitas dele para o técnico Muricy, que lhe daria uma importante oportunidade de brilhar com os pés, em 1997, mas isso é história para outro pós jogo...

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 (5) X 3 (4) SCCP

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho, Pacaembu, São Paulo (SP)

Data: 9 de dezembro de 1994

Horário: 21h45 (de Brasília)

Gols: São Paulo: Caio, aos 15'(primeiro tempo), e Juninho, aos 13'(segundo tempo). SCCP: Daniel, aos 41' (primeiro tempo), Tupãzinho, aos 20', e Viola, aos 34' (segundo tempo).

SÃO PAULO: Rogério; Pavão, Néelson, Bordon e Ronaldo Luís; Mona, Pereira, Denílson e Juninho; Catê e Caio.
Técnico: Muricy Ramalho

SCCP: : Ronaldo; Leandro, Gralak, Henrique e Daniel; Zé Elias, Wilson Mano (Embu), Casagrande e Branco (Adil); Tupãzinho e Viola. Técnico: Jair Pereira

SPFC 1 x 0 Liverpool - Mundial de clubes FIFA 2005

“Ceni vs Gerrard - A defesa perfeita”

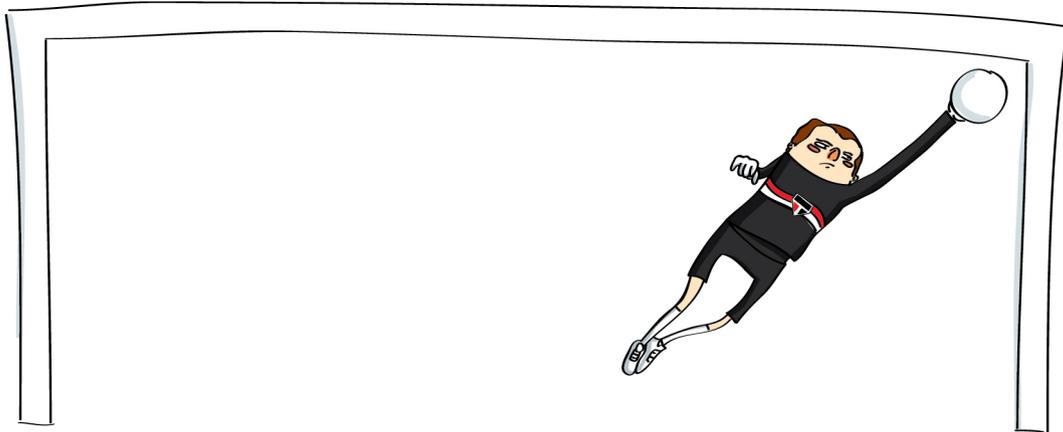
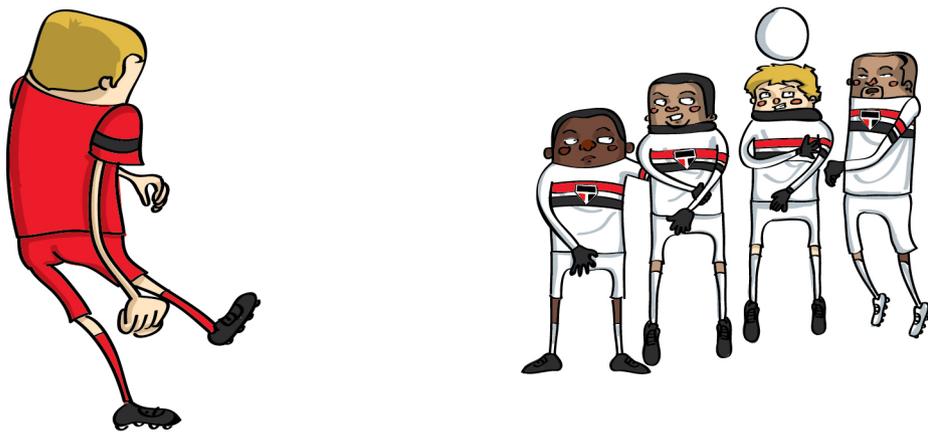
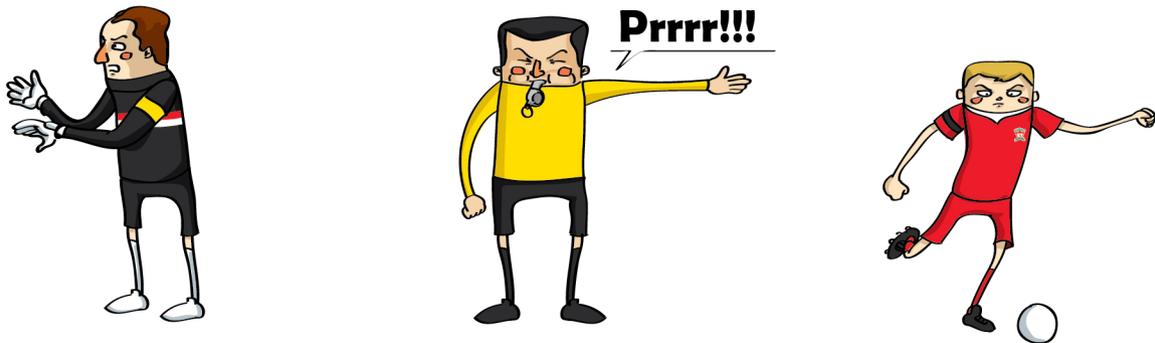
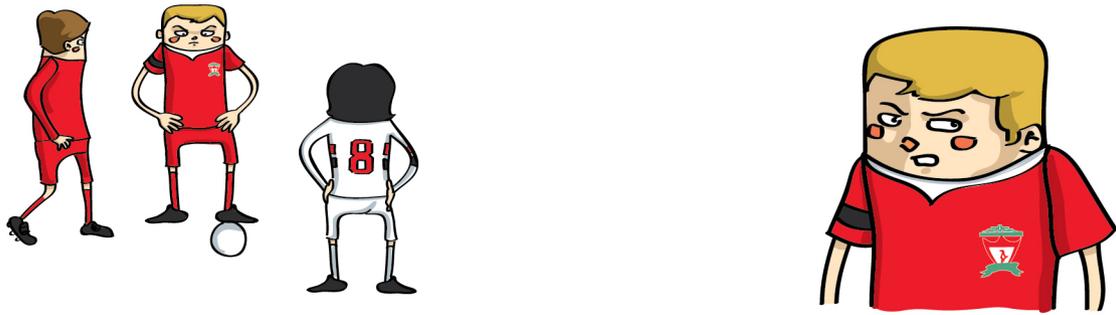




Foto: France Presse

18/12/2005 - São Paulo X Liverpool

PARA FECHAR UM ANO DE OURO, A CONQUISTA DO TRI MUNDIAL

O ano de 2005 foi definitivamente o mais vitorioso da carreira de Rogério Ceni. Depois de conquistar o Paulistão e a Libertadores, era preciso superar um grande obstáculo: o temido Liverpool, que naquela temporada atropelava os adversários na terra da rainha.

Dias antes o Liverpool não precisou fazer força para derrotar o Saprissa da Costa Rica por 3 a 0 e chegar à 11ª partida sem derrotas ou gols cedidos. O São Paulo por sua vez sofreu para bater o o Al-Ittihad por 3 a 2.

Mas qual a fórmula para derrotar aquele imponente adversário inglês? Um goleiro fora do comum!

O São Paulo abriu o placar aos 26 minutos após grande lançamento de Aloísio e arremate do volante Mineiro. Mas quem brilhou mesmo foi Rogério Ceni. Antes do intervalo, os ingleses criaram pelo menos cinco oportunidades, a mais clara aos 38, quando Gerrard cobrou falta da esquerda, Luís García subiu livre no primeiro pau e tocou de cabeça. Mesmo com visão encoberta, Rogério Ceni desviou para a linha de fundo.

Mas o pior para o torcedor são-paulino estava reservado para a etapa final. Logo aos sete minutos, o confronto entre dois ícones de seus clubes teve vantagem para o M1to Tricolor. Gerrard cobrou falta no ângulo esquerdo de Rogério Ceni e o goleiro do São Paulo praticou uma das maiores e mais importantes defesas da sua carreira.

Rogério ainda fez mais defesas importantes naquele dia. Dia que ele escreveu mais um capítulo da sua história vitoriosa com a camisa tricolor, e que muitos só foram saber que ele tinha uma lesão no joelho anos depois.

Coisa de extraterrestre, coisa de um M1to que naquele atravessou o mundo e fez questão de conquistar o mundo.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 1 X 0 LIVERPOOL

Local: Estádio Internacional de Yokohama, em Yokohama (Japão)

Data: 18 de dezembro de 2005

Horário: 8h20 (de Brasília)

Gol: Mineiro, aos 26min do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cichno, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite). Técnico: Paulo Autuori.

LIVERPOOL: Reina; Finnan, Carragher, Hyypia e Warnock (Riise); Sissoko (Pongolle), Gerrard, Xabi Alonso, Luís García e Kewell; Morientes (Crouch); Técnico: Rafa Benítez



22/06/2006 - Brasil X Japão

A COPA DO MUNDO TEVE ROGÉRIO CENI EM SUA HISTÓRIA

O M1to Rogério Ceni sempre foi muito identificado com o São Paulo e apesar de ter tido algumas oportunidades na Seleção Brasileira, ele nunca foi aquele goleiro titular em um ciclo de Copa do Mundo. Você acha que isso o incomodava? Nunca pareceu...

Mas como estamos falando de um grande nome da história do futebol, os deuses do futebol e o técnico Carlos Alberto Parreira, ajudaram Rogério a escrever mais um pouco da sua história no dia 22 de junho de 2006, em Dortmund.

O jogo contra o Japão já não valia nada, pois o Brasil classificado poupou jogadores. Mas para o torcedor são-paulino, o jogo ganhou graça a pouco menos de 10 minutos do fim. Foi aos 36 minutos da etapa final que Rogério Ceni teve sua primeira oportunidade de jogar a principal competição de seleções. Trabalhou pouco, mas naquele dia que dois grandes camisas 10 do Brasil estavam no estádio – Zico era o técnico do selecionado japonês e Pelé estava assistindo a partida – quem fez mais um pouco de

história foi Rogério.

E como a carreira de Rogério é marcada por momentos únicos, mais um para a lista: ele se tornou o primeiro goleiro brasileiro da história a entrar durante uma partida de Copa do Mundo. Antes disso, o Brasil jamais havia trocado o seu arqueiro ao longo de um jogo.

Além disso, foi a primeira Copa desde 1966, na Inglaterra, que a seleção brasileira utilizou mais de um goleiro durante o mundial. Em todas as Copas seguintes, o mesmo arqueiro que entrou na primeira partida defendeu a meta até o fim da participação brasileira no Mundial.

Naquele dia, a Copa do Mundo mudou de patamar pois ela precisava ter em seus registros a participação do maior goleiro da história do esporte. Ah, o jogo terminou 4 a 1 para o Brasil...

FICHA TÉCNICA



BRASIL 4 X 1 JAPÃO

Local: Westfalenstadion, em Dortmund, Alemanha

Data: 22 de junho de 2006

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: BRASIL: Ronaldo, aos 46 do primeiro e aos 35 do segundo. Juninho, aos 8, e Gilberto, aos 13 do segundo tempo. JAPÃO: Tamada, aos 33 do primeiro tempo.

BRASIL: Dida (Rogério Ceni); Cicinho, Lúcio, Juan e Gilberto; Gilberto Silva, Juninho Pernambucano, Kaká (Zé Roberto) e Ronaldinho Gaúcho (Ricardinho); Ronaldo e Robinho. Técnico: Carlos Alberto Parreira

JAPÃO Kawaguchi; Kaji, Nakazawa, Tsuboi e Alex Santos; Ogasawara (Koji Nakata), Inamoto, Nakata e Nakamura; Tamada e Maki (Takahara) (Oguro). Técnico: Zico



15/02/1997 - União São João X São Paulo

O PRIMEIRO GOL A GENTE NÃO ESQUECE...

Como já dito aqui nos pós-jogos históricos de Rogério Ceni, na Conmebol de 1994 o goleiro que começava a despontar como um jovem promissor, deu mostras, naquela decisão contra o rival, que não era só um goleiro que brilharia com as suas defesas.

No dia 15 de fevereiro de 1997, o São Paulo foi até Araras para encarar o União São João. Era o dia de uma história começar a ser escrita.

Antes daquele dia, Rogério já tinha treinado mais de 15 mil faltas. Incomodado por ver que o São Paulo não fazia gols de bola parada, ele se especializou e no começo daquela temporada, o técnico Muricy Ramalho definiu: em caso de falta perto da área, o camisa 1 seria o encarregado de fazer a cobrança.

“Eu chegava sempre antes dos demais e era o último a ir embora. Treinei muito. Eram de 2.500 a 3 mil faltas por mês. Antes de colocar em prática num jogo, treinei mais de 15 mil faltas nesses campos aqui”, disse o goleiro em entrevista no CT após marcar o centésimo gol.

Mas antes de chegar ao centésimo, era preciso sair o primeiro. E foi aos 45 minutos do primeiro tempo, com a partida ainda sem a abertura do placar, que o meia Adriano sofreu falta próximo da meia-lua.

Rogério atravessou o campo, observou a barreira e bateu à meia-altura, no canto esquerdo do goleiro Adnan, para fazer o primeiro de tantos gols em sua carreira. Apesar de ter se preparado tanto para aquele momento, o goleiro artilheiro confessou que foi algo inusitado.

“Não sabia nem para onde correr porque aquilo foi inusitado no futebol brasileiro”, confessou Rogério. Talvez nem os torcedores sabiam o que fazer e o que seria da nossa meta a partir daquele gol no estádio Hermínio Ometto.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 0 UNIÃO S.JOÃO

Local: Estádio Hermínio Ometto, Araras (SP)

Data: 15 de fevereiro de 1997

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: São Paulo: Rogério Ceni aos 45' (primeiro tempo), Serginho 5' (segundo tempo).

São Paulo: Rogério Ceni; Cláudio (Alberto), Válber, Bordon, Serginho; Nem, Axel, Luis Carlos, Adriano (Uéslei); Marques e Dodô (Catê). Técnico: Muricy Ramalho

UNIÃO SÃO JOÃO: Adnan; Chiquinho, Maciel, Julio César, Ivonaldo; Lico, Ricardo Lima, Reinaldo (Valdo), Paulo César; Sairo (Léo) e Odair (Pedrinho). Técnico: Lula Pereira



Foto: Almeida Rocha/Folha Press

27/03/2011 - São Paulo X SSCP

EM BARUERI, QUEBRA DO TABU E CENTÉSIMO GOL DA CARREIRA

O dia 27 de março de 2011 entrou para a história do São Paulo Futebol Clube. O sonho de voltar a vencer o arquirrival SSCP após quatro anos de jejum, com direito ao centésimo gol de Rogério Ceni, virou realidade e a Arena Barueri tornou-se palco da festa tricolor naquela tarde de domingo.

Dagoberto abriu o placar aos 39 minutos do primeiro tempo, com um chute de fora da área. Mas a história foi escrita aos oito minutos do segundo. Na única falta que o São Paulo teve próxima à área em todo o jogo, Rogério Ceni bateu com categoria e mandou a bola no ângulo.

Na comemoração, o já veterano de 38 anos extravasou. Tirou a camisa, correu em direção à torcida e foi abraçado por seus companheiros. Um foguetório, previamente preparado pela diretoria são-paulina, durou cerca de cinco minutos. Algo parecido com o que aconteceu no Maracanã em 1969, quando Pelé fez o gol 1.000 da carreira diante do Vasco. Os torcedores são-paulinos deram sequência à festa entoando cantos relativos ao M1to e girando cami-

nas brancas no ar. Enquanto isso, o goleiro adversário Julio Cesar apenas observava, parado em sua área, talvez querendo ser Rogério Ceni um dia.

Poucos se lembram, mas naquele dia Rogério também fez uma das maiores defesas da carreira. Logo no começo do segundo tempo, ele precisou de muito reflexo, após Jorge Henrique completar de primeira um cruzamento.

Felizes os que foram até Barueri para fazer parte da história. Questionado sobre a importância daquele gol e também da comparação com o milésimo gol de Pelé, Rogério foi humilde:

“Não, não. Pelé é Pelé. A única coisa que sou melhor que o Pelé é no gol”. Você estava certo M1to, você é o Pelé do gol!

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 1 SSCP

Local: Arena Barueri, em Barueri (SP)

Data: 27 de março de 2011

Horário: 16h (de Brasília)

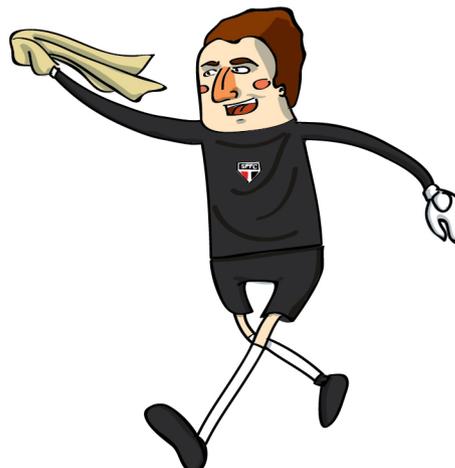
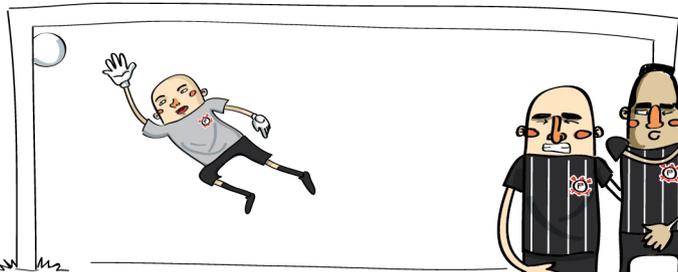
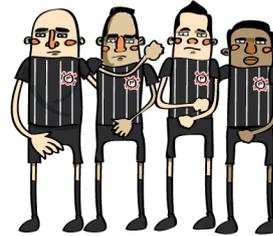
Gols: SÃO PAULO: Dagoberto, aos 39 minutos do 1º tempo, Rogério Ceni, aos 8 minutos do 2º tempo; SSCP: Dentinho, aos 22 minutos do 2º tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Alex Silva, Miranda e Rhodolfo; Jean, Rodrigo Souto (Casemiro), Carlinhos Paraíba, Iلسinho (Marlos) e Júnior César; Fernandinho (Rivaldo) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

SCCP: Júlio César; Alessandro, Chicão, Leandro Castán e Fábio Santos (Danilo); Ralf, Paulinho, Morais (Willian) e Jorge Henrique (Luis Ramirez); Dentinho e Liedson; Técnico: Tite

SPFC 2 X 1 SCCP - Campeonato Paulista 2011

“O Centésimo”





16/06/2000 - São Paulo X SFC

TRICOLOR CAMPEÃO COM A ASSINATURA DO M1TO

A final do Campeonato Paulista de 2000 foi realizada por São Paulo e SFC, com a vantagem do Tricolor por dois resultados iguais graças à sua melhor campanha no torneio. As duas partidas foram realizadas no estádio do Morumbi, a casa são-paulina.

Na primeira partida da decisão, o São Paulo venceu por 1 a 0 com gol relâmpago de França, logo com 1 minuto de jogo, após bela jogada do setor ofensivo que teve início no meio-campo, com Raí.

A partida da final foi digna de uma decisão, onde as duas equipes entraram determinadas a conquistar o título da competição e fizeram um grande jogo com quatro gols. No primeiro tempo, em cobrança de falta ensaiada, Baiano cruzou na área e encontrou Dodô sozinho que cabeceou. Beletti desviou contra o próprio gol e enganou Rogério Ceni, abrindo o placar.

Gol contra, roteiro de desastre?

Não demorou muito para o herói aparecer. Em cobrança de falta, já no fim da primeira etapa, Rogério Ceni bateu com perfeição; a bola bateu no travessão, pingou

e subiu para estufar a rede de Carlos Germano, empatando a decisão para a festa da torcida são-paulina, que era maioria no estádio.

No segundo tempo, Rincón desempatou para o time da baixada santista em cobrança de pênalti. O resultado ainda dava o título ao São Paulo. Entretanto, em mais uma cobrança de falta, no melhor estilo Rogério Ceni, Marcelinho Paraíba empatava de novo a decisão. O resultado se manteve e após o apito final, a torcida Tricolor fez muita festa nas arquibancadas para comemorar o 20º título paulista da história do clube.

Não foi o primeiro título do M1to, mas por ter marcado seu primeiro gol em decisão talvez tenha sido um dos mais marcantes.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 2 SFC

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi, São Paulo (SP)

Data: 16 de junho de 2000

Horário: 22h (de Brasília)

Gols: SPFC: Rogério Ceni, 38' (primeiro tempo) e Marcelinho Paraíba, 23' (segundo tempo); SFC: Dodô, 29' (primeiro tempo) e Rincon, pênalti, 9' (segundo tempo)

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Vágner, Marcelinho Paraíba e Raí (Fabiano); Edu (Carlos Miguel) e Evair (Sandro Hiroshi). Técnico: Levir Culpi.

SFC: Carlos Germano, Baiano, André Luís, Claudiomiro e Rubens Cardoso (Aílton); Anderson Luís, Rincón, Robert e Valdo (Deivid); Caio (Márcio Santos) e Dodô. Técnico: Giba



2/1997 - São Paulo X Tenerife

O ESTREANTE QUE VIROU HERÓI

Daquele dia 25 de junho de 1993 não existem vídeos, não existem muitas fotos, mas existem fatos que a história do futebol vai guardar para sempre. A partida era contra o Tenerife, pelo torneio Santiago de Compostela.

O tricolor naquela época jogava demais, e para suprir esses compromissos, nos demos o luxo de ter dois, até três plantéis de jogadores. Mas, não importava, era o momento de espalhar o nome do São Paulo pelo mundo.

E aquele dia seria lembrado para sempre como a estreia de Rogério Ceni pelo São Paulo Futebol Clube.

Ok, de cara foi tudo ruim. O time espanhol abriu o placar com Dertycia.

Passado o nervosismo inicial, Rogério foi seguindo em sua estreia, e logo logo seria o protagonista.

Para um público de duas mil pessoas, foi a vez de Guilherme mostrar potencial. Ele marcou o gol de empate e o da virada. Em boa trama do ataque espanhol, pênalti. Era o momento de colocar, mais uma vez, frente a frente Rogério Ceni, na época apenas

Rogério e o atacante Dertycia.

Aos 20 anos de idade, as oportunidades que aparecem têm que ser agarradas com unhas e dentes, e não era todo dia que Zetti dava a oportunidade para que seu reserva jogasse. Então, aquele lance seria fundamental para as pretensões do garoto. E não deu outra,

Rogério defendeu o penal. Era o começo de uma era. Ele ainda não sabia, mas nascia ali um mito.

O jogo? Ah, Guilherme brilhou e marcou mais duas vezes. No fim, 4 a 1 para o São Paulo. Mas podemos dizer que o grande vencedor foi Rogério Ceni.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 4 X 1 TENERIFE

Local: Estádio Municipal San Lázaro, em Santiago de Compostela (ESP)

Data: 25 de junho de 1993

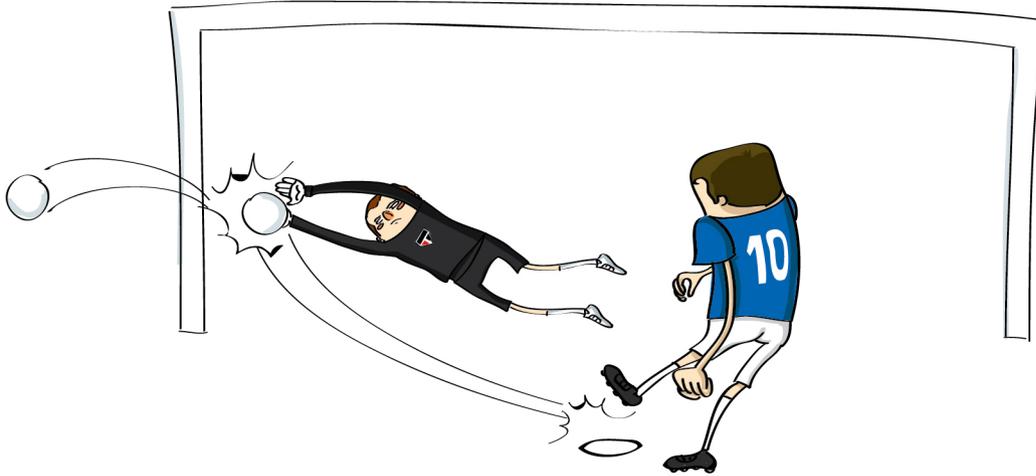
Gols: SÃO PAULO: Guilherme, (1-1); Guilherme (1-2); Guilherme (1-3); Guilherme (1-4) . TENERIFE: Dertycia (1-0);

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Vítor, Lula, Ronaldão (Gilmar) e Ronaldo Luís (Marcos Adriano); Pintado, Dinho, Toninho Cerezo (Juninho) e Gustavo Matosas; Douglas (Jamelli) e Guilherme. Técnico: Márcio Araújo

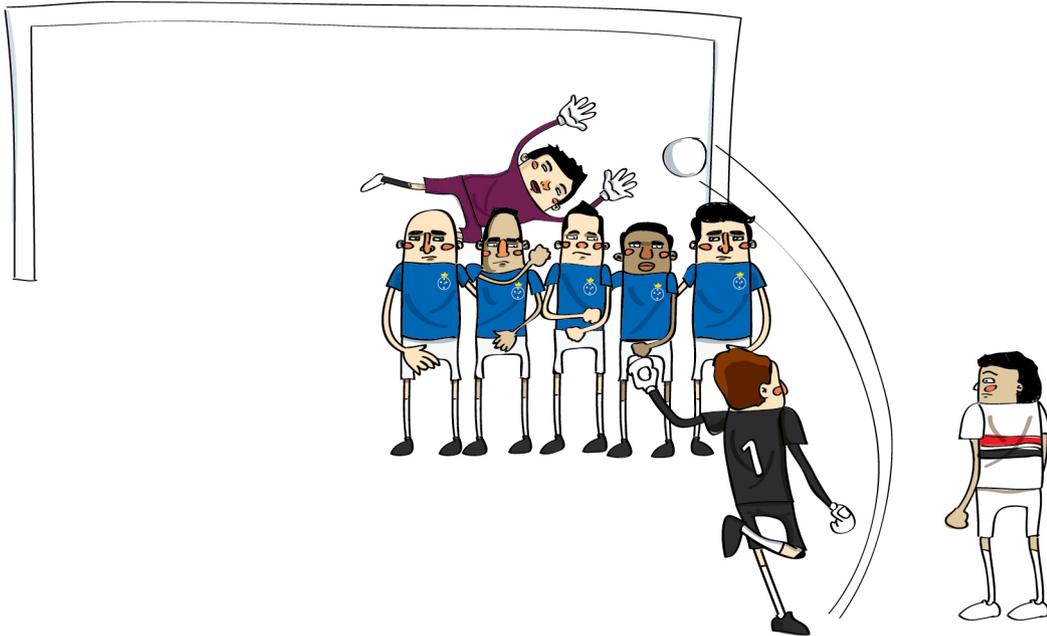
TENERIFE: Agustín; Llorente, Toño, Matta (Toni) e Berges; César Gómez, Chano, Felipe e Quique Estibaranz; Castillo e Dertycia. Técnico: Jorge Valdano

Campeonato Brasileiro 2006

"Cruzeiro 2 x 0 SPFC..."



...Cruzeiro 2 x 1 SPFC...



...Cruzeiro 2 x 2 SPFC...





Foto: Gazeta Press

20/08/2006 - Cruzeiro X São Paulo

NO DIA DE DEIXAR CHILAVERT PARA TRÁS, A PALAVRA FOI SUPERAÇÃO

Somente um herói é capaz de achar forças na adversidade e motivar seus companheiros. Naquele 20 de agosto de 2006, o São Paulo jogava uma partida de campeonato brasileiro diante do Cruzeiro no Mineirão.

O Tricolor precisava vencer para mostrar poder de recuperação após o vice-campeonato da

Libertadores dias antes, em disputa com o Internacional, e também para antecipar a conquista simbólica do primeiro turno do Brasileiro. Foi um jogo cheio de alternativas, disputado especialmente no primeiro tempo, em um ritmo acelerado, com jogadas rápidas e envolventes dos dois lados.

Por causa do futebol ofensivo, os dois goleiros se destacaram. Fábio, convocado duas vezes seguidas por Dunga para a Seleção Brasileira, fez boas defesas, mas Rogério Ceni brilhou mais. Defendeu um pênalti cobrado por Wagner, outro destaque da partida e ainda marcou dois gols, chegando a 64 na carreira e deixando para trás o paraguaio Chilavert, com 62.

Na etapa inicial, o Cruzeiro chegou a fazer 2 x 0 com o primeiro gol sendo contra de Alex Silva e teve a chance do terceiro, na cobrança de pênalti de Wagner, aos 39 minutos. Ai começou a aparecer a estrela de Rogério. Ele não só defendeu a cobrança cruzeirense como três minutos depois marcou, em bela batida de falta. Esses dois lances deixaram a partida ainda indefinida. No segundo tempo, o panorama foi o São Paulo pressionando e o Cruzeiro se defendendo.

A vontade de empatar demonstrada pelo São Paulo foi logo recompensada. Aos 14min, Luizão fez pênalti em Aloísio, convertido por Rogério Ceni, no minuto seguinte, transformando-se no nome do jogo e chegando ao gol de número 64 em toda a sua carreira e o quarto no Brasileiro.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 2 CRUZEIRO

Local: Estádio Governador Magalhães Pinto, Mineirão, Belo Horizonte (MG)

Data: 20 de agosto de 2000

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: SPFC: Rogério Ceni, 43'/1T e 16'/2T; CRUZEIRO: Alex Silva (contra), 7'/1T, e Michel, 35'/1T

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Alex Silva, Fabão e Edcarlos; Souza (Thiago Ribeiro), Mineiro, Josué, Danilo e Lúcio; Leandro (Ilsinho) e Aloísio (Alex Dias). Técnico: Muricy Ramalho.

CRUZEIRO: Fábio; Luizão, Edu Dracena e Gladstone (Julio César); Michel, Sandro, Élson, Wagner e Francismar; Geovanni (Kerlon) e Alecsandro (Élber). Técnico: Oswaldo de Oliveira



07/09/2011 - São Paulo X Atlético MG

MIL VEZES ROGÉRIO CENI

Em dia que foi tomado pela festa no Morumbi, o São Paulo fez jus ao milésimo jogo de Rogério Ceni com a camisa tricolor e venceu o Atlético-MG por 2 a 1, com belos gols de Lucas e Dagoberto, para assumir a liderança do Campeonato Brasileiro, numa quarta-feira. Com 60 mil torcedores empurrando a equipe, os paulistas não criaram muitas chances de gol, mas foram melhores que o rival mineiro.

Protagonista antes do apito inicial - quando recebeu uma placa comemorativa das mãos do ex-governador e ex-presidente do São Paulo, Laudo Natel - Rogério pouco teve que trabalhar durante o jogo. Nem mesmo oportunidades de bater faltas ele teve. A partida foi truncada, com poucas oportunidades claras, e o time tricolor foi levemente superior durante todo o confronto.

O São Paulo começou avassalador e abriu o placar aos 31 segundos com o jovem Lucas. O gol de empate dos mineiros também veio cedo, aos 10 minutos, quando Réver deslocou o goleiro em toque de cabeça.

Dagoberto deu números finais aos sete da etapa final. Após boa jogada na intermediária, ajeitou a bola e mandou um bomba para surpreender Renan Rocha e marcar um belo gol no Morumbi.

Naquele 7 de setembro, Rogério completou também 21 anos de São Paulo e comemorou: "Me orgulho de tudo que fiz para ter a chance de ganhar. Sempre tive determinação, profissionalismo e dedicação. É uma marca importante.

Pouca gente no futebol brasileiro conseguiu esta marca no mesmo clube. Impressiona até a mim mesmo", disse o capitão são-paulino.

Quem foi ao Morumbi levou lembranças de mais um dia histórico.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 1 ATLÉTICO MG

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi, São Paulo (SP)

Data: 07 de setembro de 2011

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: SÃO PAULO: Lucas, aos 28s do 1º tempo, e Dagoberto, aos 6min do 2º tempo. Atlético-MG: Réver, aos 10min do 1º tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Wellington, João Filipe, Rhodolfo e Juan; Rodrigo Caio; Casemiro (Jean) e Carlinhos Paraíba; Cícero (Rivaldo); Lucas (Henrique) e Dagoberto; Treinador: Adilson Batista.

ATLÉTICO MG: Renan Ribeiro; Mancini (Bernard), Leonardo Silva, Réver e Richarlyson; Pierre; Serginho e Fillipe Soutto; Daniel Carvalho; Neto Berola (Magno Alves) e André (Guilherme).
Treinador: Cuca



19/11/2006 - São Paulo X Atlético PR

FESTA NO MORUMBI: TRICOLOR É TETRACAMPEÃO BRASILEIRO!

Novamente o Atlético Paranaense está no nosso caminho na decisão de um título. Dessa vez pelo Campeonato Brasileiro de 2006. O Morumbi recebia mais uma vez um excelente público, afinal era o jogo decisivo e o São Paulo vinha de dois anos incríveis. Ou seja, o cenário perfeito para a conquista do tetra.

O jogo corria como esperado, o São Paulo tomava a iniciativa do jogo, e ia pra cima. Aloísio Chulapa já tinha tido duas oportunidades perto da área, mas a defesa do time curitibano estava atenta.

Aos 24 minutos, em falta cometida em cima de Leandro Guerreiro, pela esquerda, a bola foi alçada na área por Souza, e encontrou a cabeça de Fabão, que sozinho não teve dificuldades de estufar a rede adversária.

Os adversários diretos ao título – Internacional e Grêmio – nada podiam fazer naquele momento. Com a abertura do placar o time do Morumbi fazia com que a vitória do Grêmio (no dia anterior) fosse completamente inútil, e o empate entre Inter e Paraná Clube também não adiantava nada.

Aos 34 minutos Cristian empatou, numa trama que começou no campo de defesa, e completada por infiltração de Walber e passe para o camisa 8 do time adversário.

Naquele momento, mesmo com o empate a torcida estava em transe. O jogo chegava ao final, mas ainda não era hora de festejar o título, afinal a rodada ainda não havia acabado. O placar anunciava “Não invada o campo”.

O jogo em Curitiba ainda não havia acabado, mas quem se importa? Leandro Guerreiro sobre na trave, os jogadores começam a comemorar. E ali, depois de alguns minutos, o anúncio do final do jogo entre Paraná e Inter. Rogério sobe no símbolo, os jogadores fazem a festa e a torcida solta o grito.

TETRA CAMPEÃO BRASILEIRO!

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO PR

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi, São Paulo (SP)

Data: 19 de novembro de 2006

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: SÃO PAULO: Fabão, 25'/1T;
ATLÉTICO PR: Cristian, 33'/2T.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Iلسinho, Fabão, Miranda e Junior; Mineiro, Josué, Souza (Thiago Ribeiro) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson). Técnico: Muricy Ramalho

ATLÉTICO PR: Cléber; Evanilson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Alan Bahia (Marcelo Silva), Cristian e David Ferreira; Marcos Aurélio (Válber) e Denis Marques (Paulo Rink). Técnico: Oswaldo Alvarez



Foto: Arquivo Histórico SPFC

12/05/2004- São Paulo X Rosario

O PRIMEIRO MATA-MATA DE LIBERTADORES COM REQUINTES DE CRUELDADE

Em 2004 a campanha da primeira fase garantiu o segundo lugar entre os 16 clubes classificados para as oitavas de final. Apenas uma derrota para a LDU na altitude de Quito e o adversário no primeiro mata-mata após 10 anos era logo um argentino: o Rosário Central.

No jogo de ida derrota por 1 a 0 na casa dos hermanos. A volta tinha um cenário perfeito: Morumbi lotado, torcida confiante só que logo aos seis minutos o Rosário abriu o placar. Aos poucos o cenário de um filme de terror se desenhava e para ajudar Luis Fabiano desperdiçou cobrança de pênalti aos 23 minutos.

Grafite que entrou para mudar o jogo, fez a parte dele e empatou pouco antes do intervalo e virou. A disputa da vaga para as quartas de final foi decidida nos pênaltis. Na primeira cobrança tricolor, o lateral Cichinho foi para a bola. Dono de um dos melhores aproveitamentos nos treinos, ele desperdiçou a oportunidade de colocar o São Paulo à frente logo no início das cobranças da marca da cal.

A cada cobrança dos argentinos

a agonia aumentava e o silêncio ia tomando conta do Morumbi. A quinta cobrança era de Rogério Ceni, que bateu com força e deixou o São Paulo respirando por aparelhos. O responsável pela última batida do Rosário seria o goleiro fanfarrão Gaona. Sorriente, com ar de tranquilidade ele parecia achar que a classificação estava garantida. Só que o M1to cresceu e encaixou a bola que foi no seu canto direito.

Festa na arquibancada, mas ainda era a hora das cobranças alternadas. Gabriel bateu muito bem e colocou o São Paulo em vantagem. E Rogério que já estava gigante na disputa, cresceu mais uma vez para segurar a cobrança de Irace.

Na comemoração, Rogério declarou: "Isso aqui é minha vida. Dizem para eu ir jogar em grandes clubes da Europa e eu respondo: pra que se eu joga no maior clube do mundo?"

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO (5) 2 X 1 (4) ROSARIO

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi, São Paulo (SP)

Data: 16 de junho de 2000

Horário: 22h (de Brasília)

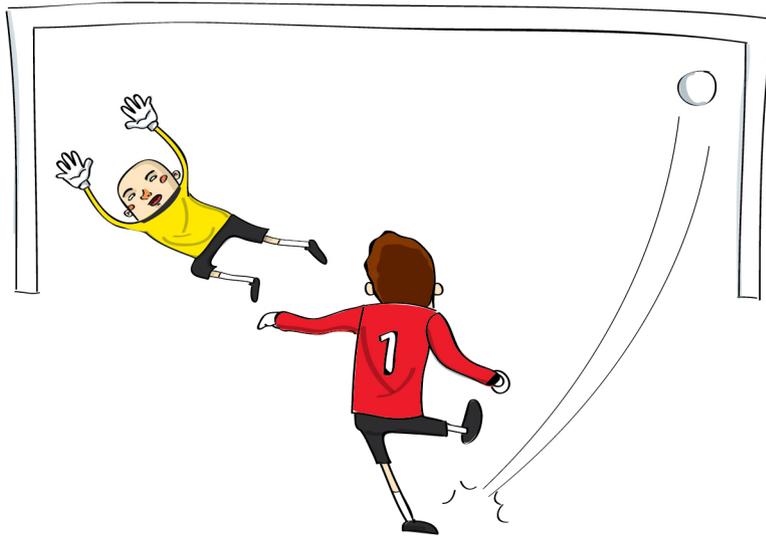
Gols: SPFC: Grafite aos 46min do primeiro tempo e aos 31min do segundo tempo; ROSARIO: Herrera aos 6min do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cichinho, Fabão, Rodrigo, Gustavo Nery, Alexandre (Grafite), Ramalho, Marquinhos (Gabriel), Danilo, Vélber (Souza), Luís Fabiano. Técnico: Cuca

ROSARIO: Gaona, Ferrari, Raldes, Talamonti, Papa, Messera (Moreira), Acuña, Gustavo Schelotto (Carbonari), Irace, Belloso (Gonzalez), Herrera. Técnico: Miguel Russo

Libertadores 2004 - SPFC X Rosário Central

“Nascia o M1TO”





08/05/2005 - SSCP X São Paulo

UM ATROPELO NO RIVAL. 5X1, FORA O BAILE...

O dia das mãos foi o escolhido para um dia inesquecível. O São Paulo enfrentaria o sccp pelo campeonato brasileiro daquele ano. Paulo Autuori estava estreando e a dúvida que ficava era: será que ele vai conseguir levar esse time longe?

Emerson Leão havia conquistado o Paulistão e deixou o time, no meio da Libertadores, para atender ao pedido de um amigo. Uma história estranha, mas nada que envolva o treinador é totalmente claro. O que importa é que o tricolor entrou em campo naquele dia para fazer história. Alguns dizem que foi o começo de um sentimento de vitória que tomou conta do time até o mundial.

O primeiro lance do jogo foi um ataque de Tevez, que levou perigo. E só. Daí pra frente foi um espetáculo de futebol demonstrado pelo tricolor. Uma falta no campo de defesa foi o início da jogada que deu início ao massacre. A bola lançada para Grafite que sofreu carga de Marquinhos. Incontestável. E como não poderia começar de outra forma, Rogério Ceni abriu o placar em mais uma cobrança

brilhante.

Aos 13 Luizão deixou o dele. Cobrança de falta de Rogério, defendida pelo goleiro Tiago, na sobra Luizão marca o segundo gol da partida. Sem dar chance ao adversário, aos 16, Danilo aproveita o bate rebate da defesa do sccp e de fora da área, como é peculiar, aumenta para 3 a 0 o massacre.

Luizão deixou o segundo dele no jogo, aos 2 minutos do segundo tempo. Júnior arrancou pela esquerda, escapou da marcação e cruzou para Luizão, que, com um totozinho, mandou pro fundo da rede. 4 a 0. De fora da área, um golaço, Cicinho fez o quinto aos 28 e fechou o caixão. Carlos Alberto ainda fez para o time adversário, mas, quem liga?

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 5 X 1 SSCP

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho, Pacaembu, São Paulo (SP)

Data: 08 de maio de 2005

Horário: 16h (de Brasília)

Gols: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 3min, Luizão, aos 13min, e Danilo, aos 16min do primeiro tempo; Luizão, aos 2min, Cicinho, aos 28min, SSCP: Carlos Alberto, aos 43min do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Fabão, Alex e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Grafite (Souza) e Luizão (Diego Tardelli). Técnico: Paulo Autuori

SCCP: Tiago; Anderson, Betão (Bruno Octávio) e Marquinhos; Edson, Marcelo Mattos, Carlos Alberto, Roger e Gustavo Nery; Tevez e Gil (Jô). Técnico: Daniel Passarella



03/05/2006 - São Paulo X SEP

JOGO TENSO? CHAMA O CAPITÃO QUE ELE RESOLVE...

Tensão.

Essa era o clima do Morumbi naquele dia. Na partida anterior o empate de 1 a 1 deixou o confronto aberto. O São Paulo decidiria em casa sua sorte na competição. O atual campeão da competição precisaria de uma vitória contra um de seus principais rivais, para alcançar as quartas de final da Libertadores da América.

Num jogo pegado, truncado, e cheio de emoção, as duas equipes brigavam pela vitória. Do lado verde, nenhum perigo para Rogério Ceni. Já o nosso ataque acertava ao alvo, mas esbarrava em Sérgio.

Souza jogava muito. Ajudava na defesa, no ataque. E numa jogada feita com a mão, achou a cabeça de Aloísio aos 13 do primeiro tempo, e mesmo com a defesa parcial do goleiro, conseguiu colocar pro fundo das redes. Vantagem tricolor.

O segundo tempo reservava muito nervosismo. O time do sep não venderia barato a derrota. Edmundo se entrelaça com André Dias.

Os dois caem, mas o juiz marca

falta do zagueiro tricolor no atacante palmeirense. A bola que veio da direita encontrou Washington que empata o jogo, aos 12 do segundo tempo, sem esforço. O drama tomou conta da partida quando Leandro foi expulso ao fazer uma falta em Edmundo, quase na linha da grande área. A falta não ofereceu perigo.

Junior escapou pela direita aos 42 minutos. Foge da falta de Correa, mas Cristian o derruba na grande área. Pênalti para o São Paulo. Rogério Ceni foi para a bola, e marcou. Mas o juiz manda voltar a cobrança pois Lugano havia invadido a área. Nova cobrança, mesmo lado direito, e novo gol de Rogério Ceni.

O São Paulo está nas quartas de final da Libertadores.

FICHA TÉCNICA



SÃO PAULO 2 X 1 SEP

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi, São Paulo (SP)

Data: 03 de maio de 2006

Horário: 22h (de Brasília)

Gols: SÃO PAULO: Aloísio 13'/1ºT e Rogério Ceni 42'/2ºT; SEP: Washington 12'/2ºT.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e André Dias; Souza, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Ed Carlos); Leandro e Aloísio (Thiago) Técnico: Muricy Ramalho

SEP: Sérgio; Paulo Baier, Thiago Gomes, Gamarra e Lúcio; Marcinho Guerreiro, Correa, Wendel (Ricardinho) e Marcinho (Cristian depois Leonardo Silva); Edmundo e Washington. Técnico: Marcelo Vilar

Copa Sulamericana 2013 - SPFC X Universidad Católica

"Milagreiro"

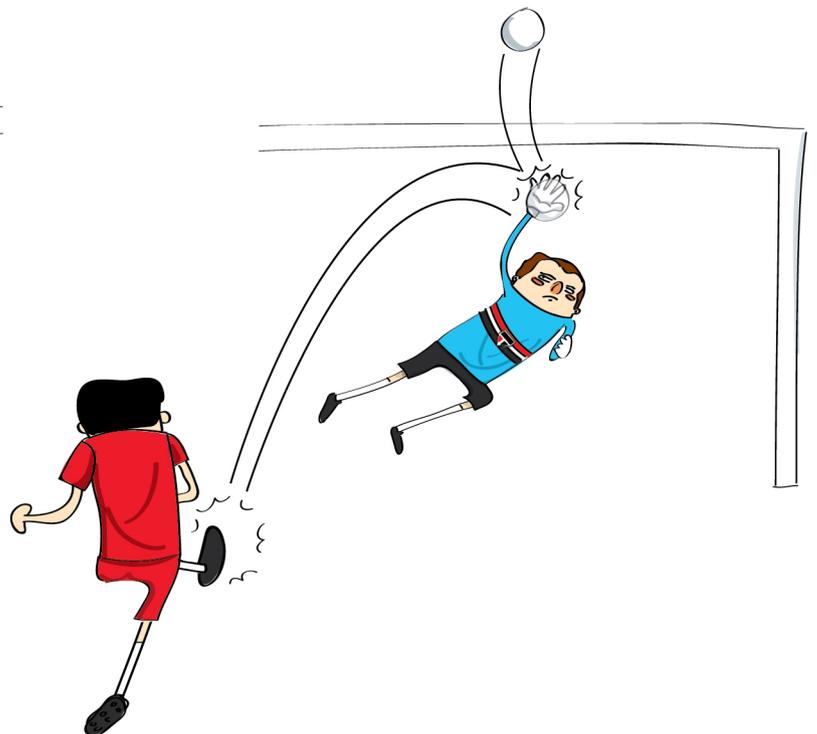
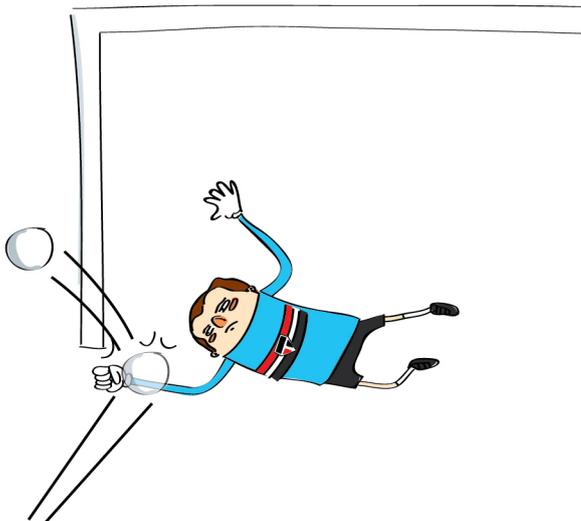
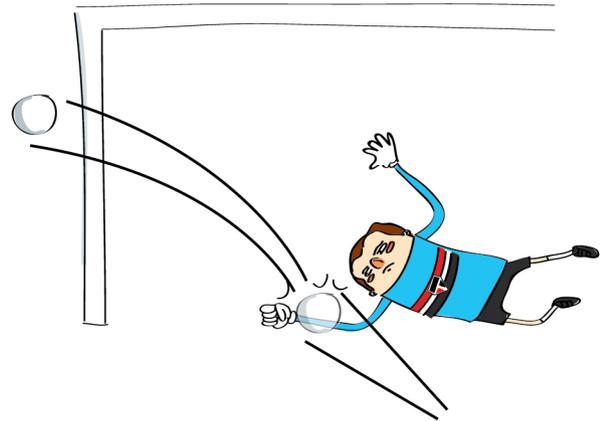
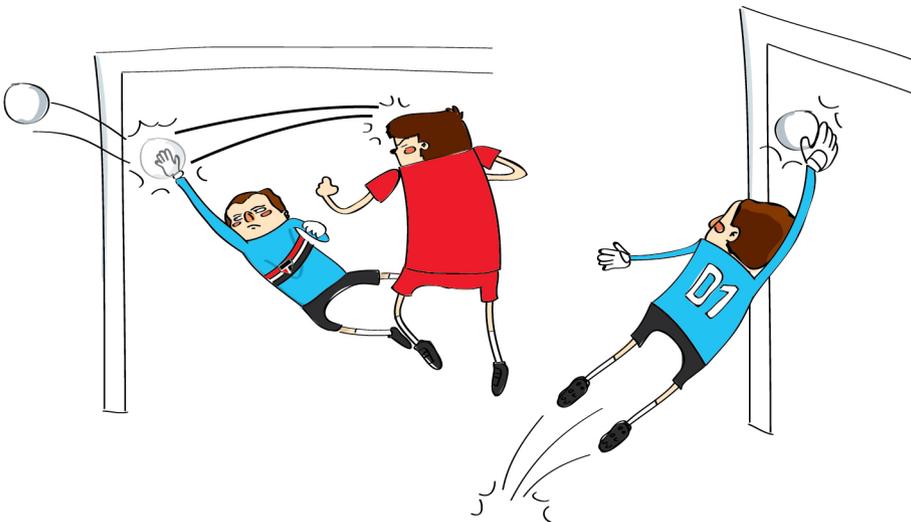
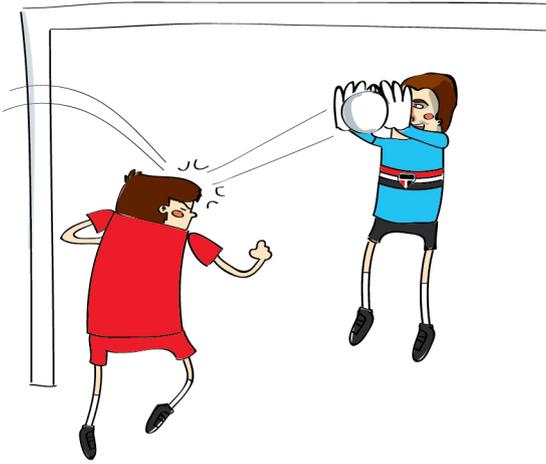




Foto: Mário Davila / Agência Uno

23/10/2013- Universidad Catolica X São Paulo

EM 2013, ROGÉRIO SALVOU O ANO COM ATUAÇÃO DE GALA NO CHILE

“Hoje Rogério Ceni foi de outro planeta”. A afirmação foi feita pelo meia do Universidad Católica após o São Paulo bater o clube chileno fora de casa e garantir a classificação para as quartas de final da Copa Sulamericana de 2013.

Aquele ano foi sofrido para o torcedor com eliminação precoce da Libertadores, briga contra o rebaixamento no Brasileirão, mas o presente foi uma das maiores atuações da carreira do M1to.

Naquela época alguns já começavam a pedir a aposentadoria do goleiro, mas, como sempre, ele resolveu calar os críticos. Rogério fez pelo menos cinco defesas milagrosas e a campanha do técnico Muricy para que o goleiro artilheiro seguisse nos gramados por mais algumas temporadas ganhou força. O jogo começou eletrizante e aos 23 minutos da primeira etapa já marcava empate em 2 a 2. E só não teve mais gols antes do intervalo porque nos 15 minutos finais, a Católica criou pelo menos quatro oportunidades claríssimas de gol sendo que uma parou na trave, outra foi salva em cima da linha por Maicon e outras

duas pararam em grandes defesas de Ceni.

Numa atuação como há muito tempo não se via, o goleiro, que já havia feito duas grandes defesas no primeiro tempo, espalmou de forma impressionante um chute à queima-roupa de Sosa, aos 5.

O São Paulo virou para 3 a 2 com Ademilson, viu o empate dos chilenos em cobrança de pênalti, e até Wellington apareceu para dar números finais ao placar em 4 a 3. O Jornal El Mercurio, um dos principais do Chile, classificou como ‘descomunal’ a atuação do M1to, coisa que nós são-paulinos já estávamos acostumados a ver na carreira vitoriosa do maior ídolo da história do Tricolor Mais Querido.

FICHA TÉCNICA



U. CATÓLICA 3 X 4 SÃO PAULO

Local: Estádio San Carlos de Apoquindo, em Santiago (Chile)

Data: 23 de outubro de 2013

Horário: 22h (de Brasília)

Gols: UNIVERSIDAD CATÓLICA: Sosa 16' e Cordero 22' 1ºT; Mirosevic, aos 25' do 1ºT; SPFC: Aloísio, 19' e 23' 1ºT; Ademilson, 19' e Welliton, 40' 2ºT

SÃO PAULO: Rogério; Paulo Miranda, Tolo, Edson Silva e Douglas; Rodrigo Caio, Denilson (Wellington), Maicon e Ganso; Ademilson (L. Evangelista) e Aloísio (Welliton). Técnico: Muricy Ramalho

Cristopher Toselli; Cristián Álvarez, Marko Biskupovic (R. Costa), Hanz Martínez e Alfonso Parot; Fernando Meneses (Muñoz), Tomás Costa, Fernando Cordero e Milovan Mirosevic; Ismael Sosa e Nicolás Castillo. Técnico: Martín Lasarte

entrevista



RESERVAS E AMIGOS DO MITO

Em entrevistas exclusivas, três suplentes de Rogério Ceni contam histórias da convivência com o M1to. Alencar, Roger e Léo falaram com exclusividade para a revista mais tricolor da web e mostraram respeito ao capitão.

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Goleiro promissor e titular do Flamengo, Roger deixou o clube carioca para brigar pela posição deixada por Zetti com Rogério Ceni. Fez boas partidas nas oportunidades que teve de atuar, mas não conseguiu tirar o lugar do goleiro que começava a despontar como um dos maiores ídolos da história do clube do Morumbi

Hoje na política, Roger fala com muito carinho e admiração de Rogério Ceni e lembra passagens divertidas do período que esteve no São Paulo, onde conquistou títulos ao lado do M1to Rogério Ceni.

Confira mais uma entrevista exclusiva nas páginas da revista mais tricolor da web.

Revista Tricolor Mais Querido: Como foi a convivência com Rogério Ceni no tempo que esteve com no São Paulo?

Roger: Foi um período muito legal. Eu cheguei ao clube em

"FOI UMA PARCERIA PERFEITA, EU FAZIA ELE TREINAR FORTE"

1997, tinha sido campeão invicto com Flamengo em 1996, estava naquela vontade de jogar, com 20 e poucos anos, e o Junior, que é comentarista hoje da TV Globo, assumiu como treinador e optou colocar outro goleiro como titular. Eu tive uma briga com o Flamengo por essa questão. E conto uma curiosidade: tinha outras propostas, mas o São Paulo era o único clube da lista em que eu ia ser reserva. O Flamengo fez um empréstimo com o SP até o meio de 1997.

Nesse tempo, o Rogério já estava surpreendendo, substituindo o Zetti de maneira espetacular e, quando estava acabando meu contrato, ele teve um problema de menisco e acabei jogando a Copa dos Campeões em Mato Grosso. Eu brinco que o Rogério é tão fominha que só me deixou jogar faltando quinze dias para o fim do meu empréstimo (risos). Fui muito bem na minha estreia contra o SFC, aquele time do Carlos Germano, Viola, Edmundo; o Darío Pereyra pediu minha contratação e fiquei em definitivo. Foram sete anos direto mais tempo de empréstimo para o Vitória e Portuguesa, então são nove anos de convivência maravilhosa. Desde 1997 o Rogério já estava se preparando para o que seria o futebol hoje, aquele profissionalismo, que os jogadores cumpram coisas em relação a patrocínio, imagem positiva, então o Rogério desde sempre teve essa mentalidade de futebol moderno e profissional.

RTMQ: Como era substituir o Rogério?

Roger: É complicado substituir um ídolo. Mas tem outro lado: por mais que seja difícil, que é um ídolo, eu tive várias propostas pra sair do clube e não quis porque tinha espaço. Quando o Rogério não jogava, eu era capitão

mesmo sendo reserva. Discutia bicho com o ele e com o Rogério Pinheiro. Tinha aquela participação mais dinâmica de atuar. Vi uma entrevista dele que ele diz que só se formou esse fenômeno, que dificilmente vai aparecer outro (brinquei que teve Pelé, Zico e Rogério no gol. É um ídolo pra ficar na história e dificilmente vai surgir alguém pra substituir), então ele falou que só cresceu porque tinha reservas que o faziam treinar mais, se dedicar mais, e que não podia dar brecha, senão os reservas assumiam.

Por mais que era difícil substituir, tinha essa motivação a mais por dois motivos: aquela oportunidade de substituir o ídolo e também mostrar trabalho, que não estava acomodado de estar no banco. Eu sempre pensava nisso, se a diretoria achava que eu estava numa situação cômoda, a torcida. Além de substituir o Rogério tinha essa pressão de mostrar trabalho, que não estava acomodado. Isso era muito legal. Sempre que eu entrava tinha que mostrar trabalho por mim, pra continuar aqui no clube que amo de paixão, mas também pra fazer com que o Rogério se dedique mais e veja que tem uma sombra aqui. Foi uma parceria muito perfeita, eu fazia ele treinar e ele me fazia me dedicar ao máximo pra quando jogar eu fazer o melhor possível.

RTMQ: Mário Sérgio proibiu o Rogério de bater faltas. Como ele lidava com isso?

Roger: É lógico que o Rogério se sentiu frustrado, porque ele treinava tanto e pela qualidade que ele tinha, ele saber que pode decidir um jogo e o treinador não o deixar bater. Mas isso tira um pouco do símbolo de que ele manda no clube, que ele faz contratação. Eu falei outro dia que a "briga" dele era uma vontade que ele tinha e o Mário, como treinador, não queria treinar. Isso mostra que ele respeita hierarquia.

O que acontece com Rogério acontece com Fred, Ronaldinho: treinador escuta e pede opinião, isso é normal no futebol. Mas também entendi o Mário, pois tinha muitos jogadores de qualidade, e ele achou que em vez do time se acomodar só com o Rogério batendo faltas, podia treinar outros atletas e não deixar desguarnecida a zaga quando ele fosse bater. O Rogério sentiu bastante, mas entendeu que o que o Mário queria era pensar no time, preocupado em não deixar o gol desguarnecido. Isso serviu pra provar que ele respeita a hierarquia no clube.

RTMQ: Em 2001 estava no Portuguesa e sofreu gol do Rogério. Como foi isso?

Roger: Eu brinquei com ele na hora do pênalti pra ele deixar outro bater, "vai fazer gol em mim? Não vai tocar de canto, hein". Uma coisa que o Rogério sabia era que eu odiava treinar pegar falta e pênalti, porque normalmente o terceiro goleiro já está cansado, e fica mais desgastante depois.

Quando a gente viajava, eram só dois goleiros, e ele brincava que no treino da véspera ia sobrar pra mim. Eu treinava muito com ele, mais por esse motivo. E naquele dia ele trocou de canto, ficou aquela briga de eu tentar desestabilizar falando. Pela qualidade do Rogério eu sabia



que ia ter que acertar o canto e saindo antes, porque até aquela época ele não batia no meio do gol, ele batia no canto. Recentemente ele fez o goleiro confundir ainda mais. Ele trocou de canto aquele dia, mas era difícil, a batida de pênalti do RC é 90% de chance de gol

RTMQ: Como é a relação com o Rogério hoje em dia?

Roger: Minha esposa é paulista, brinco que importei ela pro interior do Rio de Janeiro. Eu falo com ele, mas mais por fora. Como estou na política, é correria tanto quanto futebol. Fui vereador, candidato a prefeito, acaba eleição começa outra eleição pra deputado, senador. Mas no final do ano, normalmente, quando vou pra São Paulo visitar meus parentes, eles já estão de férias.

A gente se fala por whatsapp, mensagem, e a torcida é muito grande. Sempre que estou na TV comentando São Paulo x Flamengo tenho problema muito grande, sempre torço por empate, preferencia 0 x 0. Fiquei 11 anos no Flamengo, nove no São Paulo, tenho um carinho muito grande pelos times. Acompanhei o parto das filhas dele, temos mesmos gostos musicais. Dividíamos revistas pra viajar. Não tem como torcer pro meu amigo Rogério tomar gol.

RTMQ: Você conheceu algum jogador tão dedicado quanto o Rogério nos treinos?

Roger: Engraçado que você foi a primeira pessoa que me fez essa pergunta.

Eu conheci apenas uma pessoa tão dedicada, que era o Gilmar Rinaldi. Treinei com ele no Flamengo, e ele me pedia pra chegar 1h antes do treino pra ficar chutando bola pra ele. A diferença dele pro Rogério era que o Gilmar tinha menos qualidade técnica que o Rogério, e isso fazia com que ele treinasse mais. Até por altura na

época. Mas foram os dois que eu conheci, e dois goleiros. E sei que isso trouxe problemas na carreira do Rogério, muitas brincadeiras com garotos, e quando tentavam encobrir ele ficava bravo, falava que ou treinava sério ou não treinava. Mas acho que é correto, essa abordagem de vocês na revista eu acho importantíssima, pra mostrar o profissional, a dedicação que tem. Sempre preocupado em fazer reforço muscular. Acho que o Rogério pela quantidade de jogos, separar qualquer são-paulino e falar pra ele citar frangos dele, não tem um torcedor que vai conseguir falar. Pela quantidade de jogos e pelas poucas falhas que ele teve, isso é impressionante.

Não tem na história do futebol tantas atuações com pouquíssimas falhas gritantes. O custo-benefício falando profissionalmente pra instituição São Paulo é fora do comum.

RTMQ: Conte uma história marcante da sua convivência com o Rogério.

Roger: Tem várias, mas vou citar uma que foi muita engraçada. Quando fomos jogar contra o Mogi Mirim (se não me engano), a gente estava aquecendo no gramado e aquele torcedor contrário xingando o Rogério, ele nem aí.

Daqui a pouco o cara falou pra ele "seu narigudo", ele parou, foi até o alambrado e falou: "amigo, me xinga de qualquer coisa, mas defeito físico é sacanagem". Foi hilário, ele foi cobrar o cara.

"EU ACHAVA QUE ELE TINHA QUE
ENCERRAR NA COPA DO MUNDO"

RTMQ: Deixe sua mensagem para o M1to Rogério Ceni.

Roger: Eu acho que você merece terminar sua carreira como sempre sonhou. Eu achava que ele tinha que encerrar a carreira na Copa do Mundo, mas Deus estava preparando por causa da goleada da Alemanha (risos).

LÉO

Atleta do elenco profissional tricolor desde 2007, o goleiro Léo não terá seu vínculo renovado com o São Paulo ao final de 2015. Com poucas oportunidades, o arqueiro que teve passagens pelas seleções nacionais de base, levará do São Paulo todo o aprendizado que teve nos treinos ao lado do M1to Rogério Ceni.

Confira mais uma entrevista exclusiva concedida à revista mais tricolor da web.

Revista Tricolor Mais Querido: O que o Rogério representa na sua carreira?

Léo: Eu subi para o profissional em 2007, então são

"O SÃO PAULO VAI PERDER EM TODOS OS SENTIDOS SEM ROGÉRIO"

oito anos que estou com ele. Eu subi praticamente um moleque, menino, sem experiência, e aprendi muito hoje, tanto jogando quanto fora de campo. Pra mim já era um dos ídolos que tenho, trabalhar com ele foi a realização de um sonho. Fui privilegiado de poder jogar com o Rogério Ceni.

RTMQ: O que você aprendeu nos treinamentos com o Rogério e o que leva para o futuro?

Léo: Ele é muito profissional, super aplicado, chega antes nos treinos, treina muito, tanto os treinamentos que fazemos de goleiro mesmo, faz tudo, e pra usar os pés ele aperfeiçoa isso. Ele ajuda muito a gente nisso, as faltas e pênaltis, faz todos os treinos, e vamos todos nós pro gol. A gente até arrisca bater as faltas, mesmo se não formos bater as faltas e os pênaltis, e o que a gente leva disso é a liderança, personalidade, se impor. Goleiro tem que ter a personalidade, postura pra passar confiança. É isso que a gente leva, que ele passa pra gente.

RTMQ: Como é a convivência com o M1to Rogério Ceni?

Léo: Ele não tem nada disso que aparenta ser pra algumas pessoas. Essa liderança do jogo todo goleiro deveria ter. No dia a dia ele é super brincalhão, com todo mundo, com funcionário. Esse jeito dele é a hora que ele tem a gana, que quer ganhar, ele quer que você entenda que vai ser bom pra você também. Super brincalhão, extrovertido, quem chega novo no clube ele é o primeiro a deixar a pessoa à vontade. Ele é praticamente perfeito nessa parte.

RTMQ: Você como goleiro consegue analisar a falta que o Rogério vai fazer taticamente, no posicionamento da defesa?

Léo: O São Paulo vai perder em todos os sentidos com a aposentadoria do Rogério, vai perder um ídolo atuando. Com certeza o torcedor vai estranhar bastante, pois é um ícone. A gente já vem treinando isso com ele, o Rogério não faz isso há pouco tempo; falam do Neuer, mas ele já vem fazendo isso há muito tempo. A gente vem fazendo isso o mais próximo possível, pra quando jogar corresponder à altura

RTMQ: Alguma história marcante na convivência com o Rogério Ceni?

Léo: A gente brinca muito. Uma coisa que marca muito em concentração é que ele gosta de tocar uma guitarra, violão, e de manhã - fica todo mundo doido pra dormir. Mas ninguém fala nada porque não tem coragem. Já tá tocando pau na guitarra desde cedo, e ele toca bem, acha que vou falar que ele toca mal? É ruim, hein!? (risos)

RTMQ: Deixe seu Recado para o M1to Rogério Ceni.

Léo: Agradeço a oportunidade de ter trabalhado esse tempo todo com ele. Eu gostaria de chegar próximo do que ele conquistou no São Paulo, seria um sonho pra mim; e falar para ele que a gente vai estar sempre ali, tentando não suprir a ausência dele, mas chegar próximo ao que ele fez pelo São Paulo. Agradecer, porque ele ajudou a gente, todos os goleiros que passaram. Na minha vida pessoal, na minha personalidade. Muito sucesso pra ele fora de campo, pois vai somar muito para o Brasil e o mundo do esporte.

ALENCAR

Francisco Paulo de Alencar Filho, mais conhecido como Alencar. Um dos reservas da carreira de Rogério Ceni, que nenhum são-paulino gostaria de lembrar. Talvez a única lembrança que virá será do dia 25 de novembro de 2001, quando o M1to segurou uma bola fora da área logo aos seis minutos da primeira etapa e acabou expulso. Alencar entrou e tomou sete gols de um ataque inspirado formado por Euller e Romário.

Hoje ele está em Londrina no interior do Paraná, onde é dono de uma escolinha de goleiros e fala com orgulho do tempo que pôde vivenciar ao lado de um dos maiores goleiros da história do futebol mundial. Confira a entrevista exclusiva concedida à revista mais tricolor da web.

Revista Tricolor Mais Querido: Como era a sua relação com Rogério Ceni nos anos que esteve no São Paulo?

Alencar: Minha relação com ele era excelente, saí do XV de Piracicaba em 1999, fiquei até 2002 no São Paulo, a relação era muito boa. Éramos companheiros de quartos no CT, onde ficávamos durante o dia, e sempre foi um cara que me ajudou muito na chegada ao clube. Aprendi muito com ele, foi muito importante na sequência da minha carreira.

RTMQ: Como você classifica o Rogério Ceni?

Alencar: Vejo ele como um grande líder dentro do São Paulo. Essa questão que o pessoal fala que ele não larga o osso, está sempre jogando, todo goleiro é dessa forma. Quando você tem a oportunidade você tem que agarrar. Rogério sempre teve objetivos, e quando tinha oportunidade foi alcançando. Ele sempre falava isso dos recordes, títulos, ele se preparou pra isso. Eu sabia que iria para um clube grande que ia disputar posição com grande ídolo da torcida, então não foi diferente. Por ele ter ficado tanto tempo em uma reserva, acabou assumindo. Goleiro quer jogar, mesmo com lesão não quer dar brecha, ainda mais quando é líder em uma equipe. A equipe sente muito quando o Rogério não joga. Todos sabem a diferença que é jogar sem ele, como a torcida se comporta. A gente vê ele como líder, essa prepotência não existe, é personalidade dele. Nos três anos que estive lá sempre tive um cara parceiro, companheiro, que brigava pelo São Paulo e pelos jogadores que estavam lá

RTMQ: Como foi substituir o Rogério Ceni naquele fatídico jogo contra o Vasco em 2001?

Alencar: Com certeza o time se abateu bastante. Fui pra uma partida vindo de uma lesão, aconteceram algumas coisas antes dessa partida: estávamos disputando um rachão antes da viagem, estava apenas correndo, Roger sentiu uma lesão no dedo e Rojas me chamou pra ir pro jogo, acabei indo e jamais esperava acontecer o que aconteceu. Entrei na partida, fiz duas defesas, falhei no gol e isso abateu muito a equipe. Se fosse uma falha do Rogério acredito que a equipe poderia ser recuperar, mas o time não se encontrou mais durante a partida. Sentimento ruim de não ter podido fazer mais, porque quem viu o jogo presenciou minha falha e depois a defesa nossa não atuou bem. Sempre tinha alguma coisa de a gente entrar em campo e não estar a equipe titular, sempre 3, 4 jogadores a menos. Já havíamos tomado uma goleada contra a Portuguesa com o Roger e aí veio essa derrota. Em todo momento recebi o apoio do São Paulo e do Rogério.

RTMQ: Como é o contato com Rogério Ceni atualmente?

Alencar: Somos muito amigos, tenho uma escola de goleiros em Londrina há dois anos, chamada "01" em homenagem a ele. Teve um evento agora em Londrina que trouxemos os goleiros da escola do Zetti pra participar. Ele gravou um vídeo pra falar do evento. A gente sempre tem contato, a gente troca mensagens pelo whatsapp. Fizemos uma amizade grande durante os três anos, e isso é importante. No futebol o que a gente leva é amizade, parei há cinco anos de jogar, o Rogério continua e sigo aplaudindo ele.

RTMQ: Alguma lembrança de algo que viveu ao lado do Rogério?

Alencar: Eu ainda não havia participado de uma competição fora com o São Paulo, então houve um acontecimento em Maceió, Copa dos Campeões, e viajamos os três goleiros. Estava no ônibus, tinha acabado

de chegar no São Paulo, e na divisão dos quartos o Rogério pediu pra me colocar "porque queria ficar com um parceiro". No pouco tempo que estive lá, ele viu que minha presença era pra ajudar. Quando chegou lá, era mais um amigo que fizemos. Isso foi muito bacana da parte dele, reconhecer esse carinho que tinha por ele.

RTMQ: Como você vê esse momento da parada do Rogério?

Alencar: Acho que todos nós queríamos que ele continuasse, isso é unânime. Acho que ele já vinha se preparando para esse momento, cara que sempre brigou. Claro que a gente queria que ele continuasse, mas uma hora chega a nós temos que parar. Ele tem uma vida longa no São Paulo, alcançou o objetivo dentro do clube, é bacana ele saber o momento certo de parar. O Rogério deu uma contribuição muito grande pro futebol brasileiro e vai contribuir também fora de campo.

RTMQ: Na sua carreira, você conheceu algum jogador tão dedicado nos treinos?

Alencar: É difícil, acabei acompanhando ele em muitas situações de treinamento a mais. Não é à toa que ele faz gol de falta, ele treina. A gente ficava depois do coletivo, trabalho que seja, e ele pedia pra eu ficar, ele fazia 60, 70 faltas. Era um batedor de qualidade e eu ajudava. Mesmo ele numa certa idade, sabe que tem que se preparar. Ele se preparou para aquela final de Mundial, fechou o gol. O dia a dia dele faz com que ele faça o que tem fez durante a carreira.

RTMQ: Deixe sua mensagem para o M1to.

Alencar: Primeiro agradecer por tudo, aprendi muito com ele, levei pros outros clubes, e dar os parabéns pra ele pela bela carreira que teve. Pra mim, é uma pessoa que não tem que mudar nada, jogador não é de pensar muito, ler muito, ele é assim mais diferenciado e isso pode incomodar bastante. Dou os parabéns e tenho certeza de que vai ajudar muito o futebol brasileiro.



#POR1DESPEDIDAM1TOLÓGICA

por **Fabício Gomes**

Olá Amigos! A Despedida de um M1to dos gramados não pode vir desacompanhada. Ela deve ocorrer cercada de festividades, celebrações, homenagens e, claro, lembranças dessa trajetória vitoriosa. Pois bem, com o Pelé do gol (ou seria Pelé o Ceni da linha?) não pode ser diferente e o marketing está mandando bem nisso tudo. Os lançamentos alusivos à despedida de Ceni vão desde chaveiros até bustos!

Um dos produtos mais sofisticados são os relógios fabricados pela Technos. Confeccionados com matéria prima de alta qualidade e com design modernos, são cinco modelos. Linha "100", alusiva ao centésimo gol, contendo dois modelos, saem por +/- R\$300,00 cada. A linha "Capitão" também possui dois modelos. Um vem com pulseira de metal e o outro de silicone e ainda acompanham uma faixa alusiva ao recorde de mais jogos como capitão. Os valores estão em torno de R\$599,00 (pulseira de silicone) e R\$799,00 (pulseira de metal). O modelo top de linha pertence à linha "M1to", que possui edição limitada de 131 unidades numeradas, em referência ao total de gols na carreira. Vem numa caixa especial, acompanhada de luvas Poker autografadas e uma medalha. Este, se você ainda encontrar, sai pela bagatela de R\$4.990,00.

Outra lembrança do goleiro que você pode ter são os bustos, que foram lançados em três modelos. O modelo "RC01" é banhado em ouro velho, enquanto o "100 Gols" é banhado em cobre. Ambos custam R\$ 675,00. Já o modelo "M1to 25 Anos" é niquelado com liga zamac de zinco e foi confeccionada em edição limitada e custa R\$1.200,00. Todos possuem a mesma dimensão (15x9,5cm) e a mesma base de acrílico preto, recobertos por uma cúpula de acrílico transparente.

Em evidência constante nos últimos jogos, o uniforme de Rogério também apresenta uma homenagem à carreira. Além do kit da Under Armour ser em cor bordô para os jogadores de linha, o do arqueiro é grafite e ainda apresenta um selo dourado com a inscrição "25 Anos do Mito". Este foi chamado de "Armadura Especial #PraSempreM1to". Esta camisa você encontra em lojas de material esportivo e ainda é possível conseguir a edição personalizada com o clássico 01 e a assinatura do M1to sobre o número.

Mais uma peça de muito bom gosto é o livro "M1TO – Rogério Ceni". A obra foi publicada pela Companhia Editora Nacional e apresenta mais de 100 fotos da trajetória dele, tendo prefácio assinado pelo músico tricolor Nando Reis. Os livros também são vendidos em kits de edição limitada, variando os valores. O kit "Mundial", por exemplo, tem apenas 131 exemplares numerados (quantidade de gols marcados) e é composto por uma Caixa com livro de capa dura preta, luva autografa a mão, medalha e placa comemorativa. Este sai por R\$4.999,90. O kit "Libertadores" traz o livro também em capa dura, porém vermelha, e a luva. Este tem tiragem limitada a 1237 exemplares, número de jogos de Ceni e o preço já cai pra R\$1.499,90. A edição "Luxo" é dotada apenas de uma capa flexível preta, custando R\$149,90, enquanto a edição compacta apresenta





uma capa brochura vermelha, sendo vendido a R\$49,90. Importante frisar que todas as edições possuem o mesmo conteúdo em 216 páginas.

Para quem não pretende gastar muito com os produtos, a linha de chaveiros é a mais indicada. São diversos modelos e todos custando R\$39,90, apresentam-se em modelos de cobre, de ouro velho, cromados, coloridos, dourados, enfim, para todos os gostos.

Provavelmente, muitos mais produtos serão lançados e Ceni merece todas as homenagens, de todas as formas possíveis e imaginárias. Mas o mais importante de tudo é podermos dizer que vimos o Maior de todos, o Multicampeão, o último de uma espécie: Rogério M1to Ceni.



MITOLOGIA

por Leonardo Léo

1990

A PRIMEIRA VITÓRIA. APROVADO NO TESTE – O jovem goleiro que tinha acabado de se tornar campeão estadual do Mato Grosso do Sul, é convidado para fazer um teste no São Paulo – e ele não decepcionou. Para a sua surpresa e de todos os presentes no CCT da Barra Funda, logo em seu primeiro dia de São Paulo Futebol Clube, o ainda só Rogério, treinou entre os profissionais, substituiu Zetti e Gilmar no treino e pegou tudo. No famoso titulares x reservas, o jogo terminou 1 a 1 e Rogério levou apenas um gol, de Leonardo.

Final de treino, Rogério aprovado – e pronto para escrever história. O primeiro capítulo era de vitória.

O PRIMEIRO TÍTULO. PRIMEIRO DE MUITOS – Com apenas três meses de São Paulo, Rogério conquistou o seu primeiro título: Campeão Metropolitano Juvenil. E como aquele jovem goleiro era predestinado, o adversário da final, era o rival SCCP. No primeiro jogo da final, disputado na fazendinha, Rogério pegou um pênalti e a partida terminou 0 x 0. O jogo da volta, no CCT de Barra Funda, o São Paulo venceu por 1 a 0 gol de Toninho. São Paulo campeão. Rogério campeão. A torcida são-paulina ainda não o conhecia, tampouco lhe amava, mas a torcida rival já começava a lhe odiar.

BEM-VINDO À SUA CASA. PRAZER, MORUMBI – Rogério literalmente fez do Morumbi o seu lar. E a primeira partida foi contra o Guarani, o São Paulo que acabará de conquistar o Metropolitano juvenil enfrentou o campeão do interior. E como deveria ser, Rogério estreou no Morumbi com vitória: 2 a 1 para dos donos da casa – e os donos da casa eram São Paulo Futebol Clube e Rogério.



1991

ENCONTRO DE MURALHAS – A primeira viagem internacional como jogador do São Paulo foi para China. Mas foi em outro país asiático que o goleiro escreveria história anos depois. Te vejo no Japão...

SÃO PAULO CAMPEÃO BRASILEIRO. UM DIA EU TAMBÉM VOU SER, MAS NA MINHA CASA – Em 1991 o São Paulo conquistou o seu terceiro campeonato brasileiro. Curiosamente o terceiro longe de casa. Rogério jogador das categorias de base, que morava no Morumbi e que um dia sonhava ser titular, prometeu para si mesmo que um dia seria campeão brasileiro, mas na sua casa, no Cícero Pompeu Toledo. E o futuro ídolo tricolor, não só cumpriu, como repetiu o feito.

1992

A CHEGADA AO PROFISSIONAL – Rogério era o xodó do ex-goleiro Joaquim Valdir de Moraes e treinador de goleiros do SPFC na época. Joaquim Valdir de Moraes, que já havia ajudado Rogério a ser aprovado no teste, foi o principal responsável pela subida de Rogério ao time profissional. E aí o goleiro não parou mais de subir.

OBSESSÃO POR UM QUADRO NA PAREDE – No final de 92, Rogério já fazia parte do elenco profissional, mas não foi relacionado para disputar a final do Mundial contra o Barcelona. Do Brasil, Rogério viu Telê e Raí fazerem história do outro lado do mundo. Se ainda não era titular absoluto do São Paulo, Rogério já era um torcedor apaixonado pelo clube vermelho, branco e preto – e ver o seu time de coração ser campeão mundial e pendurar um quadro na parede do Centro de Treinamento, marcou a juventude de Rogério e estabeleceu um projeto de vida em sua promissora carreira: ser campeão do mundo pelo São Paulo e pendurar um quadro na parede. Será que ele conseguiu?

1993

CAMPEÃO JUNIOR – A final da Copa São Paulo de Futebol Junior de 1993 foi emocionante. A final entre São Paulo e SCCP terminou 4 a 3 para o Tricolor do Morumbi. E o Pacaembu lotado viu um jovem goleiro dar a volta olímpica e conquistar mais um título contra o rival da marginal sem número. Neste clássico tão famoso, Rogério mostrava-se ser majestoso.

PRIMEIRO TÍTULO PROFISSIONAL. TINHA QUE SER INTERNACIONAL – O primeiro título de Rogério como jogador profissional, titular e protagonista aconteceu na Espanha. No dia 25/06/1993 o São Paulo estreou contra o Tenerife pelo Troféu Santiago de Compostela e atropelou os donos da casa, 4 a 0 no estádio San Lorenzo. Dois dias depois o São Paulo pegaria o tradicional River Plate e o jogo terminou 2 a 2 no tempo normal. A decisão foi para os pênaltis e Rogério brilhou. O goleiro pegou a terceira cobrança e o São Paulo terminou a competição campeão. Rogério começa a mostrar ter magia, talento, personalidade, estrela e um título.



O PRIMEIRO MUNDIAL – Rogério cresceu entre vencedores. Ele viu Telê dar a volta por cima, Zetti voar e Raí, o terror do Morumbi, destruir os adversários. Não importava quem era. E foi do banco de reservas que Rogério viu o São Paulo conquistar o seu segundo título mundial, agora contra o Milan e, desta vez, quem acabou com a equipe italiana foi Toninho Cerezo e Muller. E do banco de reservas, Rogério aprendia ainda mais. Desta

vez, diferentemente de 1992, Rogério, mesmo que como mero coadjuvante, sem nem participar da partida, era campeão do mundo. Um dia ele seria o ator principal.

1994

NÃO SE PODE GANHAR SEMPRE – O ano de 1994 não foi fácil para o torcedor são-paulino. E a primeira derrota veio logo no início da temporada, a primeira significativa de Rogério. O São Paulo que lutava pelo bicampeonato da Copa São Paulo de Futebol Junior, perdeu a final para o Guarani na decisão por pênaltis. Desta vez, Rogério nada pode fazer.

CAPITÃO ROGÉRIO – Dia 14 de agosto de 1994, Campeonato Brasileiro, o São Paulo viaja até Belém para enfrentar o Paysandu no Mangueirão. O jogo que terminou 0 x 0 teria de tudo para ser esquecido, se não fosse o fato de ser o primeiro jogo de Rogério como capitão do São Paulo.

UM EXPRESSINHO DE RESPEITO – Uma máquina de ganhar títulos, assim era o São Paulo da década de 90. O sucesso era tanto, que foram criados dois times, o principal comandado por Telê e companhia – e o expressinho, comandado por Muricy Ramalho e a molecada que seria o futuro da São Paulo. Os garotos não decepcionaram e o São Paulo foi campeão da Conmebol, eliminando adversários tradicionais como Grêmio, Sporting Cristal, SCCP e vencendo o Peñarol na grande final. San Pablo campeón.



1995

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES... MUNDIAIS – Após perder a Libertadores de 1994 para o Veléz, o São Paulo passou por momentos difíceis e viveu um período de reformulação, mas mesmo num momento delicado, não deixou de ser campeão. Em 1995 o São Paulo que ainda tinha Telê no banco, Zetti no gol e Juninho como principal jogador enfrentou o SFC de Geovani na final do torneio Campeões Mundiais. O jogo, que terminou 0 x 0 e o São Paulo venceu nos pênaltis, impressionou Rogério por outro fato: a quantidade de oportunidades de gols em cobranças de faltas e desperdiçadas pelos dois times. Rogério chegou a comentar com Zetti: “você bate bem na bola, porque você não vai lá cobrar falta?”. Zetti não foi, Rogério um dia iria.

FORTALECENDO-SE DEBAIXOS DOS TRÊS PAUS – Com algumas pequenas lesões e idas para a seleção brasileira, Zetti abria espaço para Rogério jogar alguns jogos como titular. Em 1995 foram 19 jogos. Destaque para o clássico contra o SFC pelo paulista, jogo em que Rogério pegou tudo e foi o nome da partida.

1996

ELE QUASE DISSE ADEUS – Sem muitas oportunidades para jogar, no começo da temporada de 96, Rogério que toda vez que entrava dava conta do recado, recebeu sondagens de SFC e Internacional, além de uma proposta oficial do Goiás. O presidente Fernando Casal de Rey não aceitou liberá-lo e de quebra, ainda prometeu que Rogério seria titular na temporada do ano que vem.

BANCO DE RESERVAS NUNCA MAIS - Em 1996, Rogério teve poucas oportunidades como goleiro titular, foram apenas quatro jogos. O último como “titular não oficial” foi em um amistoso contra o Colo-Colo do Chile.

1997

NASCE UM GOLEIRO-ARTILHEIRO EM ARARAS – “Eu nem sabia direito como comemorar” – Essa é a principal lembrança que Rogério tem do seu primeiro gol. Mas, segundo o próprio Rogério, foi o mais importante, pois sem este não viriam os outros. O gol foi marcado no dia 15/02/1997, pelo

Campeonato Paulista contra o União São João do goleiro Adnan, que entrou para a história do futebol mundial.

PRIMEIRO GOL EM CASA – O primeiro gol no Morumbi foi acontecer sete meses depois do primeiro gol. No dia 13/09/1997, o São Paulo recebeu o Botafogo em casa e Rogério marcou um golão de falta. A vítima desta vez foi o experiente goleiro Wagner.

GAROTO PROPAGANDA – Titular de um dos principais clubes do Brasil e criador de algo novo no futebol, um goleiro que marca gols, Rogério rapidamente começou a ganhar espaço na mídia e chamar a atenção de grandes empresas. A Ford não perdeu tempo e contratou Rogério para fazer propaganda do carro Fiesta. Rogério pegou gosto pela coisa e não parou mais: Nescau, Schin, Penalty...

PRAZER, ROGÉRIO CENI – Em 1997 o SPFC contratou o meia Rogério Belém do Remo. O clube ainda tinha no elenco o zagueiro Rogério Pinheiro. O goleiro Rogério que sempre foi chamado apenas de Rogério, passou a usar Rogério Ceni. Um nome que jamais será esquecido, não importa onde você vá, seja sem Pato Branco, Sinop, São Paulo ou Japão.

1998

AO MESTRE COM CARINHO – Rogério marcou gol em todos os principais clubes brasileiros. E em grandes goleiros, mas um foi especial. Não pela rivalidade, mas sim pela amizade. Em 1998, Rogério Ceni marcou um golão de falta no ex-companheiro, amigo e, então, goleiro do Santos, Zetti. São Paulo 2 x 1 Santos. Uma noite inesquecível, afinal não é todo dia que vemos um encontro entre os dois maiores goleiros da nossa história.

VICE-CAMPEÃO E DISCUSSÃO NO VESTIÁRIO – Em 1998 o São Paulo, que lutava pela conquista do título inédito do torneio Rio - SP, perdeu o título para o Botafogo no Maracanã. No vestiário Rogério parabenizou o time e disse que pelo fato de ser um time muito jovem, o vice-campeonato estava ótimo. Marcio Santos, zagueiro experiente, repreendeu o goleiro. Às vezes um vencedor se mostra nas derrotas; depois disso, Rogério conquistou tudo SPFC, já Marcio Santos...

PRIMEIRO TÍTULO COMO TITULAR – Rogério Ceni cresceu vencendo o principal rival SCCP. Mas justamente na sua primeira final como goleiro titular do São Paulo, o goleiro falhou e o jogo terminou 1 a 1, como a equipe sem história jogava pelo empate, eles foram campeões do paulista de 1997. No ano seguinte os dois se enfrentaram novamente e desta vez o bem venceu o mal. Após perder

o primeiro jogo por 2 a 1 num domingo chuvoso, o domingo seguinte amanheceu com o sol e o Tricolor, reforçado por ninguém menos do que Raí, atropelou o rival por 3 a 1 e conquistou o paulistão de 1998. Parabéns Denílson, Raí, França e Rogério.



1999

GOL SAVADOR – O arquirrival SEP é a maior vítima de Rogério Ceni e o primeiro gol marcado pelo goleiro-artilheiro foi em um jogo emocionante do campeonato paulista. O São Paulo que sempre esteve na frente do placar tomou a virada no final da partida, após gol de Evair. 4 a 3. Mas, no apagar das luzes, o juiz marcou pênalti para o time da Fé, e Rogério com toda sua personalidade e perfeição, bateu a penalidade máxima e empatou a partida. Vai buscar, Marcão.

DOIS GOLS NA MESMA NOITE – Pela primeira vez na carreira Rogério marcou dois gols na mesma partida. A vítima foi o Inter de Limeira pelo campeonato paulista. O primeiro foi um belo gol de falta e o segundo de pênalti. O pênalti foi um pedido do técnico Paulo César Carpegiani, autorizado pelo batedor oficial da época, Serginho.

LANÇANDO MODA – Inspirado no goleiro colombiano naturalizado argentino Navarro Montoya, no campeonato brasileiro de 1999, junto com a fornecedora de material esportivo Penalty e o departamento de marketing do São Paulo, Rogério lançou uma camiseta estilizada, na qual ele dirigia um caminhão. No ano seguinte ele pilotava um avião e depois uma locomotiva.

2000

GOL EM FINAL DE CAMPEONATO – Um gol histórico. O único até hoje marcado por um goleiro em final de campeonato. E plasticamente um dos mais bonitos. Na final do paulista contra o SFC, Rogério marcou um lindo gol de falta em Carlos Germano, o jogo terminou 2 x 2 e o São Paulo foi campeão, já que havia vencido o primeiro jogo da final por 1 x 0, gol de França. No final do jogo Rogério Ceni disse: “se eu morresse hoje, morreria feliz”. Morre não Capitão, você ainda tem muitas alegrias para nos dar.

GOLAÇO E PENALTI DEFENDIDO – Cobrança de falta perfeita, São Paulo 1 x 0 Grêmio. E quando tudo caminhava para o SPFC descer para o vestiário com uma vitória, o arbitro marcou pênalti para os gaúchos no final do primeiro tempo. Ronaldinho Gaúcho bateu e Rogério voou para fazer linda defesa. Mas na segunda etapa, o clube gaúcho empatou e o jogo terminou 1 x 1.

MILÉSIMO GOL – No empate contra o Internacional pelo campeonato brasileiro, Rogério marcou um golaço de falta. Sem chances para o goleiro. Era o milésimo gol do São Paulo em campeonatos brasileiro. Além de perfeito, Rogério é predestinado.



2001

PUNIDO – O ano de 2001 foi péssimo para o Capitão são-paulino. Após uma polêmica negociação com o Arsenal da Inglaterra, o então presidente Paulo Amaral, decidiu afastar o goleiro por 28 dias. Por muito pouco, Rogério não foi negociado com o Cruzeiro numa troca com o goleiro André. Graças a Deus Rogério ficou e o tempo mostrou quem estava certo.

UM VERDADEIRO MITO – Dia 21/02/2001, o dia em que Rogério Ceni voou e classificou o São Paulo para a final do torneio RIO-SP. No jogo contra o Fluminense, o goleiro fez a defesa mais impressionante e extraordinária que o Maracanã já viu. O jogo estava 2 a 1 para o Fluminense, placar que levava a decisão para os pênaltis. Mas no final do jogo, Agnaldo invadiu a área e bateu, Rogério fez leve desvio e a bola foi na trave, no rebote o atacante Roni tinha o gol todo aberto, o atacante chutou forte no alto, Rogério que estava deitado, pulou, saltou, simplesmente voou para fazer um verdadeiro milagre no Rio de Janeiro. Uma defesa espetacular. Mas Rogério iria brilhar ainda mais. Na decisão por pênaltis, o goleiro, que estava prestes a se tornar um mito, fez o seu e defendeu três penalidades. São Paulo classificado para a final e uma semana depois o Tricolor sagrava-se campeão do Torneio Rio - SP. Mas desta vez com Roger no gol, já que Rogério estava na seleção.

ATUAÇÃO MONSTRUOSA – Uma das maiores atuações de Rogério como goleiro titular do SPFC aconteceu no estádio Benedito Teixeira em São José do Rio Preto. No duelo contra a Portuguesa pelo campeonato brasileiro, Rogério foi perfeito, pegou absolutamente tudo e garantiu a vitória por 1 a 0.



2002

DOIS GOLAÇOS. UM PRA CADA LADO. No dia 03/02/2002 São Paulo e Fluminense fizeram um duelo eletrizante no Morumbi pelo torneio Rio - SP. No começo da partida Rogério Ceni pegou um pênalti de Roger. No final da partida, o tricolor paulista vencia os cariocas por 3 a 1 e Rogério fez um golaço de falta. Na comemoração Rogério se empolgou na comemoração junto com Kaká e Gustavo Nery, e na saída de bola, o camisa 10 Roger acertou um belíssimo chute e fez um golaço do meio de campo. Mas nada que impedisse a vitória são-paulina por 4 a 2.

MAIS UM MUNDIAL – Rogério Ceni fez parte do grupo que conquistou a Copa do Mundo de 2002 no Japão e foi penta campeão junto à seleção brasileira.

10 JOGOS INVICTOS – O São Paulo deu show no campeonato brasileiro. O time que encantou o Brasil tinha Rogério no gol e um quarteto arrasador na frente formado por Ricardinho, Kaká, Reinaldo e Luis Fabiano. O Tricolor fez história e ganhou dez partidas seguidas, mas infelizmente o título não veio. Mas Rogério começava a criar forças para realizar grandes conquistas.



2003

VIGÉSIMO QUINTO GOL – Com o passar dos anos, Rogério foi amadurecendo, ganhando experiência e além da faixa de capitão, começava a ganhar a grande responsabilidade de ser o líder do time. Além de defender e marcar gols. O vigésimo quinto veio contra o Vasco pelo campeonato brasileiro. Só faltavam os títulos – e eles estavam cada vez mais perto.

HERÓI FERIDO – Em 2003 o SPFC enfrentou o River Plate da Argentina pela semifinal da Sul-americana. Depois de perder na Argentina por 2 a 0, o Tricolor devolveu o placar no Morumbi. Mas antes do término da partida, dois momentos ficaram marcados: a briga generalizada com direito a voadora de Luis Fabiano e um lance em que Rogério divide a bola com um atacante do River e leva a pior. O goleiro se lesionou no lance, mas seguiu jogando, para ajudar o São Paulo a chegar numa final inédita. Não deu. Mas valeu pela raça.

PARTIU LIBERTADORES – Após longos 10 anos longe do torneio pelo qual o torcedor são-paulino é tão apaixonado, o São Paulo fez grande campanha no brasileiro e garantiu vaga para o torneio sul-americano. Era hora de voltar para a Libertadores. Era hora de se tornar ídolo de verdade.



2004

PRIMEIRO GOL EM LIBERTADORES – Ao lado de Luis Fabiano, o goleiro são-paulino, é o maior artilheiro do SPFC na Libertadores. E o primeiro gol veio logo na primeira oportunidade. Contra o Alianza Lima do Peru, no dia 11/02/2004, na vitória por 2 a 1, Rogério marcou um golaço. Bola no ângulo indefensável.

MAIS UM PARA COLEÇÃO – Contra o Deportivo Tachira da Venezuela, Rogério marcou mais um golaço de falta. Esse especial, por ser o seu primeiro gol de falta no Morumbi em uma Libertadores.

O JOGO MAIS EMOCIONANTE – “Olhava para a arquibancada e via as pessoas chorando”. Essa é a principal memória que o maior jogador da história do São Paulo vai ter de um dos jogos mais emocionantes da história do Morumbi. Quartas de final contra o time argentino Rosario Central. O SPFC saiu perdendo, Luís Fabiano perdeu um pênalti e a virada só veio no segundo tempo, após o segundo gol de Grafite. A decisão foi para os pênaltis. E Rogério mais uma vez brilhou. Cichinho perdeu logo a primeira cobrança, após isso, ninguém mais perdeu. Rogério converteu o seu, mas para seguir vivo, o goleiro precisava defender e ele defendeu, na cobrança do também goleiro Gaona, Rogério defendeu e não deu rebote. Na sequência, Gabriel marcou e Rogério defendeu a cobrança de Iraci. O Morumbi foi abaixo e a América começava a conhecer Rogério Ceni.

2005

A AMÉRICA É SUA CAPITÃO – O ano de 2005 certamente é um dos anos mais importantes da história do São Paulo Futebol Clube. O time que tinha um goleiro obcecado no gol, uma raça uruguaia na defesa, dois laterais fantásticos, um meio-campo intransponível e um ataque eficiente, começou o ano conquistando o campeonato paulista. Muito pouco para as pretensões do camisa 1. Rogério foi além das expectativas e deu a vida para realizar o seu sonho. E após uma campanha impecável, Rogério Ceni conquistava a Libertadores de 2005 contra o Atlético do Paraná. E com lágrimas nos olhos, o capitão levantou a taça para todos verem que a América, sempre foi e sempre será nossa.

ARTILHEIRO. PARA DESESPERO DO RIVAL – Rogério terminou a temporada 2005 como artilheiro do time com 21 gols. Um dos menos importantes, mas talvez um dos mais inesquecíveis, Rogério marcou de pênalti contra o SCCP no Pacaembu pelo campeonato brasileiro. No dia em que o São Paulo enfiou 5 a 1 no rival, mandou o técnico Daniel Passarella embora e fez a tocida adversaria chorar.

UM GOLEIRO QUE DEFENDE COM O CORAÇÃO, MERECE CONQUISTAR O MUNDO – Chegou o maior momento da história de Rogério. Era a hora do ídolo, virar Mito. O São Paulo foi até o Japão em busca do seu terceiro título mundial. Na semifinal contra o Al Ittihad, Rogério começou a escrever seu nome na história no mundial do Japão. Na vitória por 3 x 2, Rogério liderou a equipe e fez um gol de pênalti. Papel de artilheiro feito, era a hora de fazer o seu papel como goleiro na grande final contra o Liverpool. E Rogério foi além, na partida mais importante da sua vida, a lenda são-paulina defendeu absolutamente tudo. Rogério beirou a perfeição. Rogério foi perfeito, desde a sua preleção, as suas defesas, até terminar a noite levantando o troféu mais importante da sua carreira. Rogério tricampeão do Mundo. O goleiro que começou o ano conquistando o estado, conquistou o seu continente, o mundo, se tornou um mito e conquistou o amor incondicional de todos torcedores são-paulinos.





2006

CAMPEÃO MORAL – Apesar da não conquista, a Libertadores de 2006 foi especial para o São Paulo. E mais uma vez o ídolo Rogério Ceni foi o personagem principal do SPFC na disputa. E dois momentos ficaram para a história: os dois pênaltis batidos contra o SEP nas oitavas, Rogério precisou converter dois pênaltis, para valer um e o pênalti defendido contra o Chivas do México na semifinal. Definitivamente, Rogério cravava seu nome na história da Taça Libertadores da América.

MAIOR GOLEIRO ARTILHEIRO DO MUNDO – Um pênalti defendido, dois gols marcados e um recorde estabelecido. Quatro dias depois após perder a Libertadores, o São Paulo foi até Minas enfrentar o Cruzeiro pelo campeonato brasileiro. Nesta partida, Rogério ultrapassou o goleiro Chilavert e se tornou o maior goleiro-artilheiro do mundo com 64 gols.

CAMPEÃO BRASILEIRO EM CASA – São Paulo tetra campeão brasileiro. E pela primeira vez na história, após empate por 1 a 1 contra o Atlético, o São Paulo se tornou campeão jogando no Morumbi. Mais um troféu erguido pelo mito Rogério Ceni.

2007

EXTERMINADOR DE PORCO – O ano de 2007 mal começou e Rogério marcou mais um gol de pênalti contra o SEP pelo campeonato paulista. Na vitória por 3 a 1, desta vez a vítima foi Diego Cavalieri.

GOLEIRO INSTRANPONÍVEL – O campeonato brasileiro de 2007, teoricamente foi o mais tranquilo. Com Muricy no banco e Rogério Ceni no auge da sua forma física, o São Paulo tinha um sistema defensivo extraordinário. Defesa que ajudou Rogério a conquistar mais um recorde: 988 minutos sem levar gols, o terceiro maior goleiro a ficar tanto tempo invicto.

OS HOMENS DE BRANCO VÃO ATROPELAR OS DE VERMELHO – Após fazer um campeonato brasileiro arrasador e sobrar diante os adversários, o jogo que valia o título foi contra o pior time da competição, o América de Natal, em pleno Morumbi. Na corrente antes de entrar no campo, o capitão são-paulino motivou seus companheiros, comparando o time do América com o Liverpool e independente do adversário, os homens de branco tinham que atropelar os de vermelho. Não deu outra, São Paulo 3 a 0. São Paulo pentacampeão.



2008

CALANDO O CHIQUEIRO – O Brasileirão de 2008 sem dúvida alguma, foi o mais difícil. Grêmio e SEP lideravam o campeonato com certa folga, o atual bicampeão corria por fora. O confronto direto prometia. Na frente da tabela e com um bom time, o time do SEP era tido como favorito para o Choque-Rei. Favoritismo que durou até o jogo começar. Logo no início da partida, Jean foi derubado na área, Rogério bateu e fez. Bola de um lado, goleiro do outro. Dagoberto ainda fez 2 a 0 no final do primeiro tempo. Na segunda etapa, a equipe sem mundial veio pra cima e conseguiu o empate – e só não saiu com a virada, porque Rogério estava em tarde inspirada. O arqueiro são-paulino pegou muito, calando o chiqueiro. Não sei, mas algo me diz que eles já pressentiam quem seria o campeão no final do ano.

1% DE CHANCE? TRI-HEXA – O Grêmio terminou o primeiro turno líder absoluto do campeonato brasileiro e após vencer o São Paulo em Porto Alegre, abriu 11 pontos de diferença para o SPFC. Diferença que fez os matemáticos darem 1% de chance de título para o time do Morumbi. Comandado por Muricy, Rogério, Miranda e Hernanes, o São Paulo desafiou a lógica, fez um segundo turno espetacular e terminou o ano com o terceiro título nacional consecutivo. É hexa.

GOLEIRO DE OURO – Rogério é recordista em conquistar o famoso e conceituado prêmio da revista Placar – a bola de prata. Rogério conquistou seis (2000, 2001, 2004, 2006, 2007 e 2008). Mas o principal prêmio foi a bola de ouro conquistada pelo Mito em 2008. Mais um grande feito do maior goleiro do mundo.



2009

A PRIMEIRA LESÃO GRAVE – Aos 36 anos de idade, Rogério sofreu a primeira lesão grave. Em um treinamento no CCT da Barra Funda, Rogério fraturou o tornozelo e teve que ficar aproximadamente seis meses fora dos gramados.

ELE VOLTOU – Após ficar quase seis meses fora dos gramados, Rogério voltou a marcar em um São São eletrizante na Vila Belmiro no dia 18/09/2009. O São Paulo venceu de virada por 4 x 3. O Mito marcou um golço de falta e ainda foi expulso no final da partida por colocar a mão na bola fora da área.

ESPERANÇA DE UM ANO MELHOR – Sem títulos e com uma grave lesão que o tirou dos campos por um bom tempo, o ano de 2009 foi terrível para o ídolo tricolor. Na esperança de um ano melhor, Rogério terminou 2009 marcando um golço de falta contra o Sport na vitória por 4 a 0 no Morumbi.



2010

O CAPITÃO AMÉRICA – Se tem um jogador que tem história para contar na Libertadores, esse alguém é Rogério Ceni. Em 2010, pela primeira vez na carreira, Rogério perdeu um pênalti em uma decisão de pênaltis. Em jogo válido pelas oitavas de final contra o Universitário do Peru. Rogério

perdeu logo a primeira cobrança, mas deu a volta por cima logo em seguida e pegou duas cobranças e classificou o SPFC para a próxima fase.

DEFESA DE PENALTI COM MÃO TROCADA. ADIVINHA CONTRA QUEM? – Campeonato brasileiro de 2010, o São Paulo recebeu o SEP no Morumbi e fez 1 a 0 com Fernandão, após bela jogada de Fernandinho. No final da partida, o juiz marcou pênalti para o rival, Ewerthon bateu e... defendeu Rogério. Linda defesa de braço trocado. Torcida são-paulina em festa. Torcida verde em silêncio. Todas as torcidas respeitam Rogério. A do SEP o odeia.

PRIMEIRO GOL NO MARACANÃ – Trajado todo de laranja, Rogério marcou seu primeiro gol no Maracanã em 2010 em contra o Fluminense. Rogério bateu falta rasteira e fez um lindo gol. No final da partida, o jogo estava 2 a 2 e o arbitro marcou pênalti. Na cobrança Washington bateu e Rogério pegou. O estádio que cansou de aplaudir Zico, desta vez aplaudiu Rogério Deus Ceni.



2011

O CENTÉSIMO GOL – Uma marca histórica. Um feito inigualável. No dia 27 de março, Rogério entrou de vez para a história do futebol mundial. No clássico contra o SCCP Rogério marcou o centésimo gol da sua vitoriosa carreira na Arena Barueri. O São Paulo venceu o SCCP por 2 a 1 e quebrou um incomodo tabu. Todos tem goleiro, só nós temos Rogério, um goleiro centenário.

RECEPÇÃO FABULOSA – De um ídolo para outro. Na volta de Luis Fabiano para o São Paulo Futebol Clube, Rogério foi até o Morumbi receber o camisa 9 tricolor. Além de toda festa da torcida são-paulina, que levou 45 mil pessoas ao Morumbi, uma cena ficou marcada: Ao subir no símbolo do São Paulo - no meio de campo - Rogério Ceni tirou o tênis. Pode não parecer muita coisa, mas para quem ama esse clube, é no mínimo um sinal de respeito.

MIL VEZES ROGÉRIO – No dia 07/09/2011, Rogério Ceni completou mil jogos vestindo a camisa do São Paulo. Para coroar esta marca tão significativa, o São Paulo venceu o Atlético por 2 a 1 no Morumbi. Gols de Lucas e Dagoberto.

2012

MAIS UM GOLAÇO PARA A COLEÇÃO – Na caminhada em busca de um título inédito, Rogério mais uma vez assumiu a liderança do time e no primeiro jogo da Sul-americana, no duelo contra o Bahia, o maior goleiro-artilheiro do mundo marcou mais um golaço.

MAIS UMA ATUAÇÃO HISTÓRICA – Rogério começou a temporada 2012 com uma grave lesão no ombro. O que fez muitas pessoas da imprensa e da torcida rival, dizerem que Rogério não jogaria mais em alto nível. A resposta veio contra o Vasco em São Januário. Rogério em noite inspirada foi o nome da partida. No duelo particular com Juninho Pernambucano, o goleiro são-paulino levou a melhor em todas.

O CAMPEÃO VOLTOU – São Paulo campeão da Copa Sul-americana. Um título inédito para o São Paulo e para Rogério Ceni. Após a vitória por 2 x 0 contra o Tigres da Argentina, em apenas 45 minutos de bola rolando, Rogério que por tantas levantou troféus, dessa vez ele passou a faixa de capitão para o garoto Lucas que se despedia do São Paulo para jogar no PSG da França e o garoto sentiu a emoção de levantar a taça para todo o Morumbi ver.



2013

ESCREVENDO HISTÓRIA – Em 2013 o Tricolor paulista voltava a disputar uma Taça Libertadores da América. Mas o SPFC fez uma péssima primeira fase e chegou na última rodada correndo sérios riscos de não se classificar. Coube ao Mito Rogério garantir a classificação. O São Paulo precisava vencer o Atlético, time de melhor campanha até então e já classificado. No segundo tempo o árbitro marcou pênalti de Leonardo Silva em Aloísio Boi Bandido. Rogério andou todo o gramado compenetrado e conversando com Deus pedindo sabedoria para converter a cobrança. Mais uma vez os deuses do futebol abençoaram o camisa 01 são-paulino e Rogério bateu com categoria. Gol do São Paulo, que ainda marcou mais com Ademilson e garantiu a classificação para a próxima fase.

O ÚLTIMO TÍTULO – Em agosto o São Paulo viajou até Portugal para disputar a Copa Eusébio contra o Benfica. O Tricolor Mais Querido venceu os donos da casa por 2 x 0, gols de Aloísio e Rafael Tolói e sagrou-se campeão do torneio europeu. Era o último troféu levantado pelo capitão são-paulino.

O MELHOR GOLEIRO DO MUNDO – Quanto mais velho melhor. A atuação de Rogério Ceni contra a Universidade Católica do Chile pela Sul-Americana, foi simplesmente espetacular. Uma atuação emocionante. Rogério fez no mínimo oito grandes defesas difíceis e garantiu a classificação do São Paulo para a próxima fase.

NÃO VI PELÉ, MAS VI ROGÉRIO – No confronto com o Botafogo pelo Brasileirão, Rogério Ceni ultrapassou Pelé e se tornou o jogador que mais atuou pelo mesmo clube. Rogério entrou em campo vestindo a camisa 10 e sob queima de fogos. A partida terminou 1 x 1.



2014

VICE-CAMPEÃO BRASILEIRO – Cruzeiro foi o grande campeão brasileiro de 2014. Mas por um momento sentiu o seu título ser ameaçado. Foi quando viu o São Paulo de Rogério Ceni no seu retrovi-

sor. No confronto direto no Morumbi, Rogério mais uma vez foi o destaque da partida, marcando um gol de pênalti em Fábio, sua maior vítima e efetuando grandes defesas lá trás. O jogo terminou 2 a 0 para o Tricolor do Morumbi.

TÁ NA REDE – Um dos gols mais bonitos de Rogério aconteceu no final da sua carreira. Rogério marcou mais um golaço de falta no Morumbi. O goleiro do Bahia Marcelo Lomba se esticou todo, mas nada pode fazer. São Paulo caminhava para o vice-campeonato e mais uma disputa de Libertadores.

FICO – No final da temporada o torcedor são-paulino recebeu uma grande notícia. Empolgado com a grande campanha no Brasileirão e ainda atuando em grande nível, Rogério resolveu adiar a aposentadoria e jogar mais uma Libertadores pelo seu time de coração. Meu coração é um escudo de cinco pontas e a minha Copa do Mundo é a Libertadores da América.

2015

NA TERRA DO REI, QUEM MANDA É O MITO – No campeonato paulista deste ano, São Paulo e SFC duelaram na Vila Belmiro e a equipe da baixada foi extremamente eficiente, mas parou em uma atuação histórica do mito Rogério Ceni. O goleiro do São Paulo brilhou e salvou o Tricolor de uma derrota histórica. Destaque para as duas defesas seguidas nos chutes de Renato e Marquinhos Gabriel. O jogo terminou 0 a 0.

ADEUS, LIBERTADORES – O maior ídolo da história do São Paulo se despediu da competição pelo qual é apaixonado no Mineirão. Apesar de ser eliminado, Rogério deu adeus a competição internacional em grande estilo. Converteu a sua cobrança e defendeu duas penalidades máximas.

ÚLTIMO GOL EM CLÁSSICOS – O clássico contra o SFC no Morumbi pelo campeonato brasileiro, teve de tudo. Defesa de pênalti na cobrança de Ricardo Oliveira, falha do capitão e gol de pênalti do Mito que garantiu os três pontos para o SPFC.

O ÚLTIMO ATO HERÓICO – Lesionado, Rogério assistiu no Morumbi, o São Paulo perder por 2 a 1 para o Ceará. No jogo de volta na casa do adversário, Rogério não estava recuperado, mas mesmo assim quis ir para o jogo para ajudar os seus companheiros. No sacrifício, Rogério fez uma grande defesa no início do jogo e no final do primeiro tempo, Rogério com toda a sua coragem marcou um gol de pênalti. Na segunda etapa Thiago Mendes e Pato marcaram e sacramentaram a classificação do SPFC para a próxima fase.

REPERCUSSÃO

O reconhecimento mundial sobre a carreira histórica do ídolo do São Paulo



ROGERINHO

O calendário desta edição histórica é diferente. Nele representamos a influência de um M1to na formação das novas gerações de são paulinos.

Rogério de Souza Léo é uma, entre tantas crianças, que tem em seu nome uma homenagem ao maior ídolo da história do São Paulo Futebol Clube.



DEZEMBRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

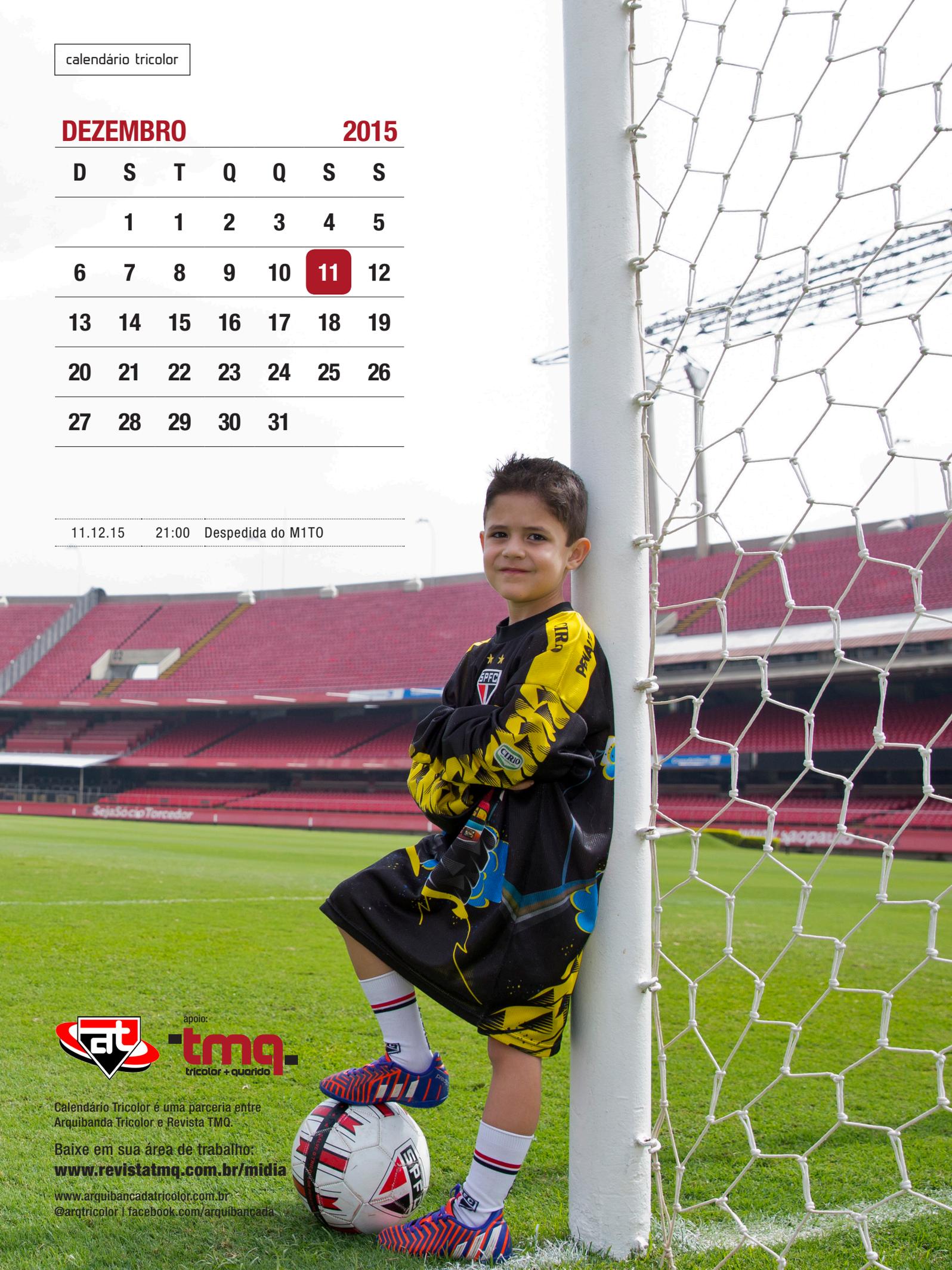
11.12.15 21:00 Despedida do M1TO



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquivo Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
[@arqtricolor](https://www.facebook.com/arquibancada) | [facebook.com/arquibancada](https://www.facebook.com/arquibancada)





DEUS CONFIRMA: “SIM, ROGÉRIO CENI É O PELÉ DO GOL!”

Para muitos, Rogério Ceni é o Pelé do gol. Ou seria Pelé o Rogério Ceni da linha? No Baú Tricolor desta edição histórica, contamos como Deus fez para que o nosso capitão tivesse seus momentos de atleta do século.

por RONEY ALTIERI

Era sabido que Deus há tempos andava meio triste, chateado, cabisbaixo, andando de nuvem em nuvem sem querer muita conversa.

Afinal aquele que Ele criara para nos alegrar no esporte mais popular aqui na Terra, anunciava que penduraria as chuteiras.

Criado para nos dar alegrias em tempos que o prazer maior dos homens parecia ser as guerras (e algumas dessas a presença dele parou), Pelé surgiu não só para mostrar que todos são iguais perante a Deus, mas também que nem todos são iguais perante a bola.

Como passar os Domingos à tarde a partir de agora sem aquele que dava ao já delicioso esporte um tom especial, com suas jogadas mirabolantes, gols espetaculares?

E foram alguns anos bem angustiantes, sem que nada de diferente acontecesse no esporte que mais alegrias ao povo dava.

E olha que não faltou Santo a tentar mudar esse cenário e de alguma forma tentar trazer a alegria dos Domingos à casa do Pai.

Muitas foram as discussões do que fazer para tentar voltar a agradar ao Senhor, até que São Paulo (sempre ele!) disse aos ouvidos d'Ele: "Pai Celestial, tenho uma ideia"... e passou a descrevê-la em detalhes ao cada vez mais curioso e renovado Criador.

Terminada a descrição, fez um pedido: "Humildemente porém devo-lhe pedir algo" - e novamente ao ouvido do Senhor fez a sua solicitação.

Deus se renovou!

Passou a sorrir com frequência maior, a cumprimentar a todos que por Ele cruzava e a viver trancado na sua sala de Criações. Na sua prancheta celestial rabiscava o dia inteiro e entre bolos de papel amassados no chão, começava a criar forma mais uma de suas Criaturas.

A curiosidade no céu era gigante e por mais que tentassem tirar de São Paulo a novidade, o mesmo com certo ar de satisfação não se deixava levar, como que a permitir apenas a Deus fazer a sua criatura com todas as capacidades imaginadas, afinal não estaria apenas n'Ele a possibilidade de dar poderes especiais a esse novo ser?

Não demorou muito para a criatura estar pronta e, chegado o dia da apresentação, Deus reuniu todos os Santos, anjos e figuras destacadas da bola que da Terra já haviam partido para anunciar mais uma de suas incríveis criações.

"Amigos", exclamou o Senhor, que em dias tão felizes se permitiu a um ar mais intimista, "eis a minha criatura"! Podia-se notar no rosto de cada um a perplexidade...

Olhavam os desenhos e falavam uns aos ouvidos dos outros: "Mas como?"

"Sim amigos", disse Deus, "eis uma criatura que se tornará um Mito no esporte mais querido dos meus filhos, pois dele verão coisas jamais vistas por um jogador que nessa posição atua".

Terminada a exposição, notava-se apenas um sorriso de canto de boca repleto de prazer, além é claro do Criador. Era São Paulo, que pela ideia ganhara o direito de ter a criatura única e exclusiva para seu Clube.

E as Quartas e Domingos voltaram a ser as mesmas do tempo do Rei... Porém uma coisa que Deus fez questão de manter para si era um "controle remoto" capaz de dar a essa criatura, além dos inesgotáveis recursos, lances isolados de extrema qualidade e competência.

Funcionava assim: para momentos cruciais e marcantes, bastava apertar a tecla "Pelé" e pronto, estava feito o milagre... ou como você acha que Rogério Ceni (sim, vocês já sabiam que eu falava dele, certo?) fez aquela defesa no chute de Gerard na final do mundial do Japão?

Ou então aquela cobrança de falta perfeita contra o Santos na final do Paulistão de 2000? Ou colocar na gaveta aquela falta cobrada contra SCCP (sim, essa foi uma vontade Dele!) e que lhe permitiu o centésimo gol na carreira?

Deus gostava tanto de brincar com sua "tecla Pelé" no controle remoto que numa das maiores atuações já vistas de um goleiro em todos os tempos, traiu seus próprios dogmas ao dar ao Mito maior projeção que um de seus times do coração, a Católica do Chile na Sul-Americana de 2013.

Alguém duvida que as mãos de Deus estiveram sempre com o Mito em campo?

Alguma duvida que depois de Pelé, o homem dos números até então inatingíveis, Rogério Ceni foi o mais completo dos jogadores, reinventando a arte de ser goleiro?

Se Pelé foi mágico com seus mais de 1.200 gols em mais de 1.300 partidas (1.100 somente pelo seu Clube), Rogério Ceni não foi menos atuando num lugar do campo antes apenas reservado aos de boa estatura e que estavam ali para não deixarem a bola entrar no gol.

Goleiro como jamais visto, Rogério Ceni surpreendeu o Planeta com sua incrível mania de superar recordes e eliminar limites. Defesas, cobranças de falta e pênaltis como poucos e saber sair jogando com os pés como ninguém, esse foi Rogério Ceni, o Mito.

Assim como assisti a Pelé em final de carreira (porém ainda brilhante), poderei dizer aos meus bisnetos (meus netos já o veem) que vi o maior goleiro de todos os tempos jogar.

Poderei contar suas peripécias, suas partidas incríveis, sua personalidade forte facilmente confundida como prepotência principalmente pelos adversários que sofreram em suas mãos. Poderei falar das cobranças mágicas de falta, das comemorações a chacoalhar com garra o escudo tricolor no peito.

Rogério Ceni foi (e deverá continuar a ser) único! Sim, nosso Mito foi o "Pelé do Gol"!

Quanto a Deus, já é sabido que voltou a ficar triste e até cabisbaixo só de pensar que nunca mais vai usar a tal "tecla Pelé" do seu celestial controle remoto. Obrigado Rogério. Avante "Tu és forte, Tu és grande" Tricolor!



A DESPEDIDA DE TRÊS ÍDOLOS DE UMA VEZ

Os erros do passado fizeram com que Waldir Peres e Zetti não tivessem um momento de adeus ao lado de nossa torcida. Que desta vez possamos nos despedir de fato.

por MAGNO NUNES

Três atos de uma história rica. Poderiam ser mais capítulos, parágrafos, mas me peguei em apenas três pontos interessantes de nossa história para compor o texto de hoje. É uma história de luvas, traves, grama e suor pelo nosso time. Nem sempre com final feliz. Digo mais, acho que nenhuma dela deixa um final plenamente feliz. E você vai entender porque.

23 de Abril de 1984

- Juvenal, precisamos procurar o Valdir. O contrato dele acaba dia 31 de junho, não podemos mais protelar isso.

- Eu sei, Aidar. Estou dando uma geral na casa e já falamos sobre isso.

Naqueles dias de 1984, Juvenal Juvêncio, então com 49 anos, tinha acabado de assumir o futebol tricolor. Aidar era um presidente novato, e queria mostrar resultados logo. Para começar a limpeza, Mario Travaglini deixou o comando da equipe no dia 20 de Abril daquele ano.

Os jogadores do elenco sentiram o baque, ele era muito querido pelos atletas. Na ocasião Waldir Peres chorou copiosamente na frente de seus colegas, a perda do comandante.

A partir daí, começou uma novela. Waldir Peres tinha contrato com o time até dia 31 de junho de 1984. Ao assumir a presidência do clube, Carlos Miguel Aidar tinha planos de fazer uma mudança na forma de administrar o clube (engraçado, acho que já ouvi essa história não faz muito tempo).

Para isso começou tirando o treinador, depois colocou na lista de negociáveis Waldir Peres, Nelsinho, Careca e Paulo César. A intenção do mandatário tricolor era fazer uma troca com o SEP parar ter Leão no gol tricolor.

Com dificuldades para ajeitar a casa, nomeou Juvenal Juvêncio como diretor de futebol, e o deixou a cargo de negociar a renovação de contrato dos atletas.

No dia 23 de maio daquele ano Juvenal e Waldir começaram as conversas para renovar o contrato. Mas, nada foi acertado. A ideia era contar com Abelha, goleiro do Flamengo. Porém o jogador do time carioca tinha um problema, naquele ano a equipe do Rio de Janeiro ia disputar (e ganhar) e Taça Libertadores da América. E o clube rubro negro não iria liberar o jogador.

- Aidar, estou negociando com o Abelha. Já está quase tudo certo com o Flamengo. Falta apenas alinhar algumas coisas com o jogador.

- Mas e o Waldir? Não vamos renovar?

- Isso eu resolvo

No dia 23 de junho o nome de Waldir Peres saiu de uma espécie de quadro de jogadores que o tricolor dispunha para aquela temporada. Como mágica o nome de Waldir não estava mais lá. Um dos maiores goleiros da história do São Paulo foi assim, descartado.

No dia 26 de junho Waldir Peres estreou pelo América do Rio de Janeiro. Seu último jogo pelo tricolor aconteceu no

dia 26 de maio de 1984. Sem pompa alguma.

Conquistar a Libertadores duas vezes, assim como o Mundial, Paulista, Brasileiro, Recopa, Supercopa e afins não parece um currículo ruim para um atleta, correto?

E o jogador que alcança esses títulos merece uma homenagem daquelas, é óbvio! Porém, com Zetti não foi assim.

Seu último jogo pelo tricolor foi um empate melancólico contra o Paraná Clube no dia 24 de novembro de 1996, resultado que eliminou o tricolor da competição, e instaurava um momento difícil no São Paulo Futebol Clube. Dirigido por Muricy Ramalho o time tinha perdido a alma.

No dia 14 de janeiro de 1997 o São Paulo fez um amistoso contra o Boca Juniors, evento que daria o "start" para uma revolução no Morumbi. A ideia era fazer convênio com grandes clubes da Europa, e assim levar o time para o século XXI de fato. Te lembrou alguma coisa?

A partida também serviria para homenagear Zetti pelos sete anos defendendo nosso gol. O evento ainda contaria com a participação de Maradona e Celso Pitta, então prefeito de São Paulo. Mas Zetti não pôde comparecer. E ficou por isso mesmo. Sua última atuação com nossa camisa foie m empate contra o Paraná. Melancólico, não?

Neste dia 11 de dezembro de 2015, Rogério Ceni se despede do torcedor. Ao lado de campeões mundiais de duas gerações, o arqueiro dá adeus ao seu clube.

Seu último jogo oficial foi uma derrota para o Santos, válida pelas semi finais da Copa do Brasil. Rogério esteve por 25 anos lutando com nossa camisa e por nossa camisa. Sempre com opiniões fortes, foi visto por muitos como um "ranzinza", um "mal humorado". Mas em minha opinião, Rogério Ceni foi um jogador que não permitia que a alegria do momento fosse dividida com a imprensa. Isso ele deixou para jogadores marketeiros, que podem até ter um reconhecimento maior da imprensa, mas quem se importa?

Rogério é o ídolo máximo deste clube que amamos, o que brigou com unhas e dentes por nossas cores. E o fez brilhantemente, até nos momentos que de alguma forma falhou, coisa que acontece é da vida. Mas Rogério sempre foi cobrado diferente, seus lances espetaculares eram vistos como "ah, o atacante também jogou em cima", e suas falhas "olha, acho que é o momento de parar".

Ele se despede, como que levando consigo Waldir e Zetti a tira colo. Neste dia 11 de novembro de 2015, nos despedimos de três lendas. Obrigado por tudo, Rogério. Estaremos juntos lá nas arquibancadas. Porque todos tiveram goleiros, mas só nós tivemos Rogério.

